ANNO XXVII
NUM. 1.359

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1928

A ESTRÉA DO "STARTER"

FRONTIN — Isto é um abuso! Na proxima vez farei correr meus eleitores.

— A Senhorita "Doremifá"

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina. "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

As Victimas do Acido Urico

Gotta
Rheumatismos
Areias da bexiga
Arterio-esclerose
Azia

« O Urodonal não é somente o dissolvente mais energico do acido urico conhecido actualmente, pois é 37 vezes mais poderoso que a lithina; age, além d'isso, preventivamente, na sua formação, oppõe-se á sua producção exaggerada e á sua accumulação nos tecidos peri-articulares e nas articulações.

D^r P Suard,
ex-Professor das Escolas de Medicina Naval, ex-Medico dos Hospitaes.

Aconselhado pelo Professor LANCEREAUX
ex-Presidente da Academia de Medicina de Paris, no seu TRATADO da GOTTA

Envenenado pelo acido urico, atenazado pelo soffrimento, só pode sêr salvo pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

Etabl. Chatelain. **12 Grandes Premios.** Fornecedores dos Hospitaes de Paris, 2, r de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias
Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro — N. 82 — 10 de Junho de 1910

exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua extrangeira.

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 2-7-1918

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação cinematographica.

CONSULTORIO MEDICO

A. M. S. (Rio) — A coqueluche é tanto mais grave quanto a creança é mais joven. Verificar sempre os ganglios trachéo-bronchicos. Medicamento int. (Tint. de drosera, na dóse de 30 gottas por anno de idade, repartida em 3 dóses). Ou a seguinte formula: Uso int. Antipyrina 1 gr., Tint. de belladona XV gottas, Xarope de polygala 40 c. c. Para tomar uma colher de chá de 2 em 2 horas. Gardenal (1 a 2 centigrs. por dia). Na convalescença dar o xarope iodo-tannico, os phosphatos e os arsenicaes (histogenol).

M. BRAGA (Rio) — Aconselho injecções intra-musculares de bismutho colloidal (Bismuthoidol Robin).

A. BASILIO (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, etc.). Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de "Sôro lipotrophico masculino" e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol. Applicações de electricidade medica (diathermia). Mediante endereço certo, enviarei todas as indicações necessarias.

SALVADOR LIMA (Oio) — Sim, as causas são complexas e o seu caso é passivel de cura. Venha á consulta.

W. CONFAL (Pelotas) — Enviei carta. Aguardo noticias.

JOSÉ PIRES COELHO (Rio) — Acho de bom aviso o uso da cinta abdominal. Tomar á noite dois comprimidos de "Lacto-laxina Frydan (contra a prisão de ventre). Exercicio a pé.

L. P. (Rio) — Sim, só com exame.

PROVEZANI (S. Paulo) — Parece-me tratar-se da molestia de Banti (grande crescimento do baço, anemia e cachexia consequentes). A cirrhose hepatica, os padecimentos gastro-intestinaes e a ictericia denunciam o segundo periodo da molestia. Trat. cirurgico (extirpação do baço).

ADOLPHO MARQUES DE OLIVEIRA (Juiz de Fóra) — Regimen. Abster-se de carne e bebidas alcoolicas. Preferir na alimentação batatas, cenouras, nabos, alface, beterraba, miolos, feijão, milho, etc. Int. Papaina 20 centigrs., Magnesia calcinada 30 centigrs. Para 1 capsula. Tome uma após as refeições. Injecções intra-venosas de iodeto de sodio (Sol. a 10 %, 10 c. c., tres vezes por semana). Injecções sub-cutaneas de Encephalina ou 30 gottas diarias de Extracto-cerebral Vital Brasil. Exame de vista por especialista.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Rua Uruguayana n. 5, 1° andar — Rio de Janeiro — A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

HUMORISMO

SONETO CAIPIRA

"NÓIS AZULA!"

— Eu tô lôco, apaxônado,
Pela fia do nhô Zé.
I ovi dizê que o marvado
P'ra seu genro num mi qué...

Mais um dia, nhô Thomé,
Quano eu já tivé casado,
Qui feliz vô sê ao lado
Da fremozinha Zézé!...

Ah!... Cumo nois se queremo!...
— Mais... si o pae della num qué?...
Cum elle ocê vai falá?

— Vô... mais nois se cmbinemo...
Si o pae della num quizé..
Nóis azula p'ro arraiá

"NUM DIANTA!"

— Sabe quem morreu, Antão?
— O nhô João... — Puis veja lá!
Tinha tão bão coração...
Ia morte lê foi matá!

— Tenho pena do nhô João...
Mais num é p'ra dimirá
Qui elle morreu, sêno bão;
E' u'a coisa naturá!

Sê ruim ô bão cumo quê,
Sê graúdo, sê bunito,
Num dianta nada, nhô Arcêu!

Nóis tudo tem qui morrê...
Puis si até o nhô Benidicto,
Qui era coroné, morreu!

J. S. PRIMO
(São Paulo)

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre***, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre***, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

∴

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Toda a gente se recorda ainda dos doirados do Palace Club, já vae por uns bons quinze annos, quando se abriu, no Rio, esse elegante "cabaret", com um luxo de reclame e de installação que estonteou a "jeunesse dorée" da época. O Palace Club foi, durante longo tempo, o logar predilecto da reunião de toda uma geração mundana do Rio. Até que um dia, a policia, num gesto de pudor offendido, mandou fechar, para nunca mais consentir que se abrisse, esse reducto da bohemia alegre da cidade. Mas, já, por essa época, o estabelecimento não era mais o que fôra d'antes, transformado, como se encontrava, quasi que exclusivamente em casa de jogo.

Foram brilhantes, todavia, aquelles aureos tempos do Palace, ha quinze annos atrás... Elle vinha a ser o primeiro "cabaret" verdadeiramente luxuoso que era dado ao carioca conhecer. Certo, já existira o Club dos Diarios, os Politicos, os Bohemios, muito antes dessa época, frequentados por uma sociedade selecta; mas nenhum delles ostentava ainda o conforto e o esplendor que o Palace vinha de inaugurar. Os proprietarios desse "cabaret" famoso, que marcou o seu tempo na historia da vida nocturna do Rio, por occasião da sua abertura, quizeram que nada lhe faltasse, afim de collocal-o no mesmo pé de riqueza dos estabelecimentos do genero do estrangeiro. E os seus salões, que grandes espelhos illuminavam, as suas tapeçarias de preço, os seus moveis, as suas alfaias, a imponencia dos seus candelabros, o fulgor das suas luzes, davam, realmente ás suas salas uma fulgurante impressão de deslumbramento.

Foi, exactamente, para que nada faltasse ao programma traçado de antemão, que os donos da casa mandaram buscar, na França, um "cabaretier" moderno que se incumbisse, pelo seu espirito e pela sua "verve" pariziense, de animar os salões a que uma multidão de mulheres formosas emprestava um brilho particular... Uma noite, então, appareceu ali a figura sympathica e insinuante de André Dumanoir. Os cariocas não sabiam ainda o que vinha a ser verdadeiramente um "cabaretier"... As casas do genero que existiram, no Rio, antes do Palace, nunca haviam lançado mão desse recurso de vida e de animação: — um homem elegante e de espirito a commandar geitosamente a orchestra para a trepidante farandula dos dansarinos... Dumanoir surgiu e impoz-se. Em pouco tempo alcançou o grão maximo da celebridade que um profissional póde obter no seu meio. Elle não era um homem vulgar. Longe disso. Bohemio por temperamento, pelos habitos em que orientára a sua vida em Paris, a sua curiosa figura encontrava-se perfeitamente á vontade nas funcções que exercia com prazer. Homem educado, de finas maneiras, foi conhecendo aos poucos, a clientela masculina e feminina do estabelecimento; de modo que, no fim de alguns mezes, já podera conquistar, entre os frequentadores do "cabaret", um grande numero de amigos.

Por fim, Dumanoir tornára-se uma figura obrigatoria do "cabaret". Elle temperava-lhe a marcha com uma habilidade, um geito, um "savoir-faire" todo especiaes. Ordenava a orchestra, como classificava os numeros entremeiados de dansas. Mas, sobretudo, no que esse homem excellia, era na profusa distribuição de um espirito, de uma "blague" de surprehendente imprevisto. Poeta, repentista, cançonetista elle proprio, Dumanoir deixou piadas immortaes pela satyra, pelo "a-propos", pela cortante percusciencia, pelo humor irresistivel. Frequentemente, num intervallo de dansa, Dumanoir vinha para o meio do salão: e, ou contando uma historieta picante, ou recitando, de improviso, duas quadras maliciosas, ou soltando um simples dito ferino e scintillante, obtinha logo o fim collimado: — o riso franco e gostoso de toda a gente. Por essa época, o encantador "cabaretier", em pleno apogeu da sua intelligencia, compunha canções de que fazia creadoras as proprias artistas que por lá appareciam. Os versos dessas canções cantam ain da, muitos delles, no ouvido da mocidade do tempo. Essas artistas formavam o seu meio, a "pequena familia" do poeta; e era nos motivos aventurosos e sentimentaes da vida daquellas mulheres que elle ia encontrar, muita vez, inspiração para as suas rimas. Uma piedade immensa por ellas, pela tristeza e pela fatalidade do seu "métier", morava dentro do seu coração. Na "Ballade des Pierreuses", elle tem esse doloroso "refrain":

"Jupes collantes, nichons au vent,
— Regardez-les, l'œil aguichant,
Sur le trottoir... le long de rues:
Voilà le défilé des grues...
C'est la "Ballade des Pierreuses"?
Non... C'est le Calvair' des Malheureuses..."

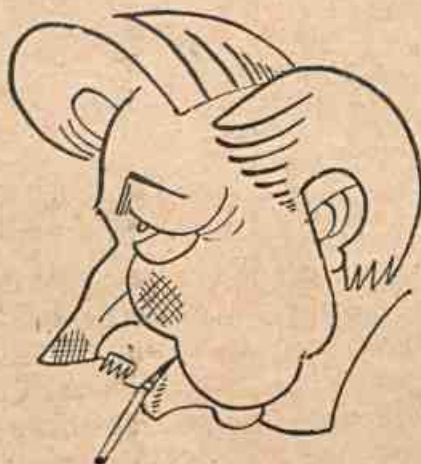
* * *

Tal foi a sua popularidade, de tal modo conseguira reunir em torno de sua pessôa uma tão larga roda de amigos e admiradores, que, sorrindo-lhe a fortuna com os dias bons de uma estrella propicia, Dumanoir quiz, elle mesmo, fundar, no Rio, um "cabaret" modelar, á feição dos pequenos "boites" de Paris, sem jogo e exploração, mas um pequeno salão, emfim, que uma roda es-

colhida pudesse frequentar para deliciar-se com alguma coisa de mais fino, de mais espiritual, de mais delicado que o ambiente de um club de jogatina. E abriu, então, na Avenida Central, esse "Moulin Dumanoir" de tão breve duração", mas de tão viva lembrança no espirito de todos aquelles que lá estiveram, uma vez... Lembram-se? A noite de inauguração do "Moulin" fixou uma data indelevel na historia da elegancia e do mundanismo cariocas. Era um corredor de quinze metros si tanto, por cinco ou seis de largura, installado na área hoje comprehendida pela ala direita do edificio do Supremo Trbunal Federal. Uma angustia de espaço. Mas que mimo, que gosto, que finura de ornamentação! Na noite da estréa compareceu tudo quando o Rio possuia de mais representativo na sua bohemia elegante e rica. Lembra-nos que um jornalista da época, a que Dumanoir distinguira com um convite, chamando-lhe polidamente "chér maitre", (o jornalista tinha nessa época pouco mais de vinte annos!) no da seguinte chimpou no seu jornal, com a maior ingenuidade desse mundo, coitado! a lista de nomes de todos os cavalheiros elegantes, mas casados, que haviam estado presentes. Imagine-se o desastre! Na manhã seguinte, a direcção do jornal recebia reclamações de toda a parte... E o pobre escriba só não caminhou para o olho da rua porque foi reconhecida a sua boa intenção...

* * *

Um dia, porém, a administração publica teve necessidade de mandar desapropriar o predio em que Dumanoir installára o seu "Moulin". O "cabaretier" teve que levantar acampamento. Foi um transtorno, uma decepção. Fechado o "Moulin", começou a empallidecer o brilho da estrella do poeta... Elle teve de arrumar apressadamente as malas, seguir, desolado, outros rumos em busca de outras terras... E, então, dahi por diante, a sua vida foi um longo e triste peregrinar pelas cidades do interior do Brasil, onde a sua arte tão fina, evidentemente, já não podia gosar o mesmo prestigio que no Rio... Além disso, uma enfermidade pertinaz corroia-lhe impiedosamente o organismo, enfraquecendo-o e tirando-lhe aquelle "aplomb" primitivo e aquella vivacidade a que tanto deveu do seu successo.

Correu S. Paulo, Porto Alegre, a Bahia, Santos, Ribeirão Preto, Bello Horizonte. Nesta ultima cidade viveu alguns annos, redigindo uma revista humoristica. Ultimamente, enfermo, já envelhecido, apparecia, não raro, pelo Rio, a rever os velhos amigos e matar saudades... Mas desempregado, luctando com difficuldades de toda a ordem, Dumanoir, o rilhante "cabaretier, de

outr'ora, o espirituoso director do "Moulin", o cançonetista amavel, o homem de "verve" coruscante, — chegou a conhecer quasi a miseria. Encontramol-o um dia, por essa época:

— Dumanoir!

— "Mon chér maitre!"

— Sempre amavel, Dumanoir... Ainda poeta? Elle sorriu, mas tristemente... Certo, ainda era poeta. Morre, acaso, no nosso coração, quando nascemos para trovar, a chamma divina da poesia? Dumanoir pegou em silencio de um lapis e de um pedaço de papel e escreveu:

"Quand j'écris, voyez-vous, c'est aux deux cœurs:
Celui de mes vingt-ans, qui mérite vos rires,
L'autre (nen parlons plus...), qui suscite mes pleurs..."

A administração do Cassino Beira Mar, num gesto de delicadeza que merece todo o louvor, vem de dar a Dumanoir, nos seus salões, um logar: o logar de seu "Cabaretier". Foi lá que o vimos a ultima vez... Foi lá que conversamos longamente, recordando o passado... Foi lá que esta chronica foi mentalmente composta...

J. A. Baptista Junior.

Até ha pouco toda a gente suppunha que o funccionalismo ainda não tinha melhorado de situação por culpa do governo. Agora, porém, ficou sabendo que o responsavel pela delonga de tantos soffrimentos, era — querem saber quem? — elle proprio!

Tão estranhas revelações, ouvia-as elle, espantado, boquiaberto, dos labios oraculares do "leader" que, como toda a gente deve comprehender, não podem mentir, porque são a palavra do alto e o alto não mente nunca...

Si não acredita, trate a burocracia, pelo menos, de suggestionar-se nesto sentido, curando-se, deste modo, de todos os seus males, inclusive a fome, porque aos discipulos de Coue nada é impossivel...

O Sr. Villaboim já terá lido o sabio professor de França? E' quasi certo.

A febre amarella, pregando uma partida á Saude Publica, fazendo a sua "rentrée" na cidade, matou mais duas creaturas.

Vamos vêr si desta vez as autoridades sanitarias ainda têm pressa em declaral-a extincta...

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 3º andar, Salas 86 e 87

AS GRANDES DESCOBERTAS

(Transcripto da *Revista de Medicina*, de Maio de 1918.)

"A sciencia acaba de enriquecer a therapeutica com um especifico que cura qualquer molestia que tenha como causa a impureza do sangue.

Está, pois, resolvido o problema da syphilis! Por innumeros medicos de nomeada acaba de ser submettido á prova o poder especifico do inhame, planta bastante conhecida, cujas propriedades, até agora, eram de reputação sómente na medicina popular. Esses illustres scientistas brasileiros tomaram para suas experiencias o principio activo volatil do inhame, associado ao iodo, e ao arsenico, sob fórma de elixir. Em innumeros doentes extrahiram sangue e mandaram a exame pelo processo de Wassermann. Essas reacções, feitas com todo o rigor, obtiveram resultados francamente positivos.

Os doentes eram submettidos ao uso do *Elixir de Inhame*, durante um mez, findo o qual tornaram a fazer a reacção de Wassermann, e o resultado já foi ligeiramente positivo. Dentro de dois mezes de tratamento, sómente com esse medicamento tornaram a extrahir o sangue, e, submettendo a exame, o resultado foi francamente negativo. Notaram ainda que esses doentes experimentaram uma grande transformação em seu estado geral, o appetite augmentado, a digestão se fazia mais facilmente, a côr tornava-se mais rosada, o rosto fresco, a pelle fina, maior disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. Tornaram-se mais gordos e florescentes, sentindo uma sensação notavel de bem estar. Ainda mais uma vez vemos triumphar a medicação arsenical na cura das impurezas do sangue, não sendo de se admirar, pois as grandes descobertsa de Erlich, "Salvarsan' e "Neo-Salvarsan" (606 e 914), têm por base o arsenico. A descoberta do *Elixir de Inhame* é sómente um aperfeiçoamento dessas preparações, tendo a vantagem de purificar o sangue além da propriedade cicatrizante daquelles. O *Elixir de Inhame Goulart* tem tambem a vantagem de ser por via gastrica, poupando aos doentes o flagello das dolorosas injecções.

A cura pelo *Elixir de Inhame* é rapida e efficaz. O seu gosto é tão saboroso como qualquer licor de mesa, o que o torna supportavel por todos."

O CORVO

Pousado no galho secco dum cypreste, o corvo fita, pensativo, o espaço infinito

Erige, talvez, em sua mente sombria, um castello fantastico; cria um mundo mais venturoso, uma existencia menos cruel.

Depois, alçando vôo, corta o espaço immenso, rasga com as azas negras o véo cinzento do horizonte e segue, infinito em fóra, até desapparecer na curva longinqua do céo.

Parece que nesse vôo louco busca sondar os mysterios da vida...

Livre, majestoso, cruza os ares, ora encoberto em rolos de nuvens, ora surgindo de entre ellas, a mostrar-se, garboso, no arco azul do horizonte.

Mais tarde, lento, azas abertas, como uma cruz negra, elle vem descendo, descendo...

E pousado novamente no galho sêcco do cypreste, o corvo, pensativo e triste, perscruta outra vez o espaço sem fim.

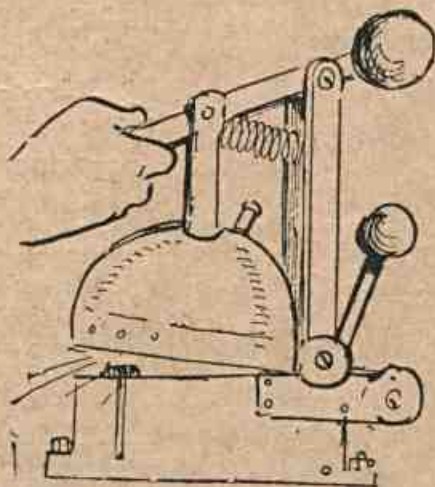
Assim a nossa imaginação — corvo altaneiro que se eleva ao céo da fantasia, buscando, em vão, o "palacio encantado da ventura".

Esvoaça pelo ethéreo, rompendo illusões, rasgando chiméras, e volta, depois, abatida, a se afundar na voragem dos mysterios...

A. PIÚMA

O Supremo Tribunal Federal, na sua ultima sessão, concedeu a ordem de "habeas-corpus" que lhe impetrou pessoalmente D. Alice da Cunha Machado, accusada de cumplicidade no furto de notas da Caixa de Amortisação.

Allegava a paciente, presa preventivamente, não só a sua innocencia no caso, mas tambem — supremo argumento! — a sua qualidade de mãe que não tinha o direito sequer de afastar do fructo do seu seio, prestes a vir á luz, o estigma de um crime que não praticára.

Para muita gente foi esta a melhor das festas com que a Suprema Côrte commemorou o seu primeiro centenario de justiça no Brasil...

Machina compressora para matar pulgas.

Sem embargo da vadiagem na Camara, os orçamentos andaram este anno, alí, bem depressa. Como explicar o phenomeno? Diminuição da tarefa? Não nos parece provavel. O mais certo é procurar-se a chave do enigma no actual Regimento da Camara. Este, como se sabe, attribuindo ás Commissões a factura da lei annua, tirou, por outro lado, ao plenario o direito de perturbal-a...

Fez bem ou mal? Diz a opposição que fez mal. Não obstante, trata-se, ao que parece, de um beneficio aos congressistas que, trabalhando menos, produzem mais.

E' pena que delle se não aproveite o Thesouro.

NÃO HA MEDO NEM NOJO DE BARATAS QUANDO SE USA

BARATOL

PARA MATAR BARATAS

PRODUCTO APERFEIÇOADO

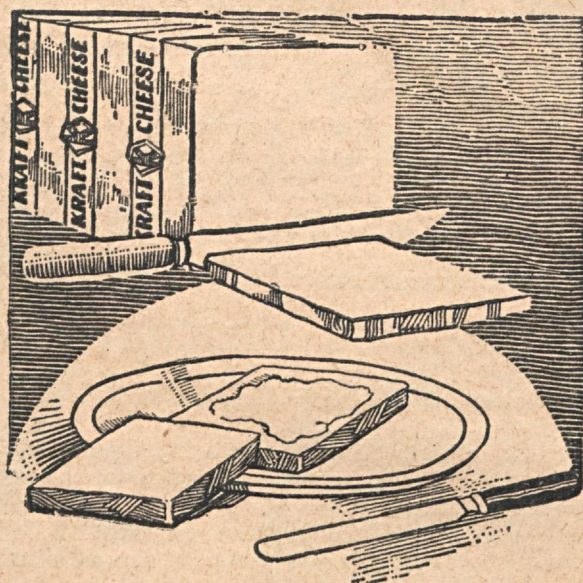
LATA — 1$500 — Á VENDA EM TODA A PARTE

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina
De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.
Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas).
— Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933.

CALLOS

Não importa quão doloroso seja o callo, o novo méthodo acaba com a dôr em 3 segundos. Uma gota do maravilhoso liquido scientifico e o callo se enruga, desprendendo-se facilmente. Os médicos usam-n'o e o recommendam. Á venda em toda a parte. Cuidado com as imitações!

Para a merenda não ha como o queijo de KRAFT com pão ou biscouto.

Para Variar—Experimente o Queijo-Pimento de KRAFT

PARA sanduiches e outros petiscos, o saboroso Queijo-Pimento de KRAFT é primeiro sem segundo. Essa mistura de maduros pimentos de Hespanha dá ao Queijo "American-Cheddar" uma côr e um sabor especial, fazendo delle a iguaria preferida por todos que apreciam um queijo de contextura suave a paladar delicioso.

O Queijo-Pimento de KRAFT é curado scientificamente e preparado de maneira a dar-lhe um sabor uniforme e delicado. Sendo pasteurizado, é por isso mesmo puro e immune a qualquer deterioração. O seu envolucro de papel-chumbado o conserva sempre fresco e prompto para a mesa.

O nome "KRAFT" em cada pacote é uma garantia de que todo o Queijo-Pimento de KRAFT é da mesma superior qualidade, macio de contextura e de paladar delicioso.

Todos os legitimos Queijos de Kraft trazem esta marca de garantia:

Si o seu merceeiro não tem o Queijo de Kraft, diga-lhe para que o obtenha de—

M. Barbosa Netto & Cia.
Rua Buenos Aires 20-A
Rio de Janeiro

CAIXA DO "O MALHO"

CARLOS G. PINHEIRO — Sua "Flor de carne" brevemente será desabrochada á luz da publicidade.

ANIO BRASIL (Bahia) — Nada tem que agradecer. Nós é que ficamos gratos pela photographia remettida. A chronica foi entregue ao redactor competente

WIKING (Sorocaba) — Está pouco interessante seu trabalho: "Senhorita Carmen".

HIERONYMO (São Paulo) — Já respondi a carta a que se refere. A "Surpreza" estava grande. Mande trabalhos menores; assim não será surpreza si forem os grandes para a guilhotina... da cesta.

PRESBYTERO (Rio) — Os seus pensamentos não parecem de um presbytero. Estão muito disparatados para isso. Ainda assim serão publicados.

F. LARAMA ROKI (São Paulo) — As suas "Ferias" estão de uma semsaboria lamentavel. Escreva outra qualquer cousa que alguma graça tenha.

ALBERTO RENART — Que quer dizer aquella nota depois do seu nome? Refere-se á demora que ha na publicação dos trabalhos? Si assim é, o amigo Alberto deve convir que é um dos collaboradores que tem sido mais "publicado". Entretanto, si é um pedido que faz, será satisfeito. Em Dezembro verá publicado o que mandou.

JOTA (Minas) — Como pede uma opinião a respeito do seu soneto, vou lhe ser franco: está sem metrificação, com rimas pauperrimas, e fraquissimo de idéa. Abandone essa mania de fazer sonetos e em decassyllabos... de 9 syllabas sem a accentuação tonica onde deveriam ter. Faça quadrinhas simples de septessyllabos como esta, por exemplo:

"Rua abaixo, rua acima,
Sempre de chapéo na mão,
Não achei quem me dissese:
— Cubra-se; esteja a seu gosto..."

Não rima, mas é verdade e tem ao menos metrificação certa.

JOÃO DA ALDEIA (S. Paulo) — Seu sonho não é tão pobre como o julga. E' até bem rico... de idéa e de graça para primeiros versos como diz. Continue a sonhar e a escrever que vae bem assim. E' a sina dos poetas.

JOÃO T. DE FREITAS (Tender Ceará) — Está tetrica sua poesia intitulada: "O tuberculoso", além de ser um pouco longa. Escreva synthetisando mais e cousas menos apavorantes e tristes. Por uma pequena amostra que publicamos os leitores verão a musa funebre do poeta Tavares:

"Pareço ver meu futuro
Trazer a misera dose
Chamada tuberculose
P'ra levar-me ao monturo...

E dizer-me com tristeza,
Tendo a voz baixa e cançada,
Que vive em mim disfarçada
P'ra me levar com surpresa.

Sinto dor no coração...
E meu corpo tenho em brasa...
E vejo a morte, com aza,
Me conduzir para o chão!

Jámais gosei nesta vida...
E vou morrendo tão jovem...
Doutores! Meu sangue provem
Sinão vem-me a recahida!...

Tenho catarrho em meu peito
Sou escravo da Deusa Dor...
Não ha cura de Doutor
Que me livre d'este leito!...

Não quero quem tem saúde...
Escutando o meu gemer,
Só estimo quem vae morrer,
Porque vejo o meu ataúde!...

Não me chamo mais Tavares
Nem sei tambem o que sou;
O sino eterno bradou
Do infinito pelos mares...

Vermes, recebei essa lama!
Essa carne excommungada!...
Que do todo volta ao nada
Porque o nada é que me chama.

Despresado, como sou,
Pelos que gosam saúde,
Em grave e triste attitude
Me despeço, pois me vou..."

E' capaz até de já ter morrido o amigo Tavares, si, de facto, estava tão doente como diz. Agora si tudo isto é fita...

ODILON D'ALENCAR (Rio) — Recebi "teus" agradecimentos pela publicação dos "teus" trabalhos. Juntamente com a "tua" carta recebi "teus" quatro trabalhos. A "tua" "Supplica" está tão erotica de fazer corar um marco de pedra e si o pae da pequena a quem é dirigida adivinha aquellas iniciaes "tu levas" uma sova de pão que "te" mandará á Assistencia. Os outros que mandaste estão publicaveis. Que mais queres "tu"?

ARY FRANCO (São Gabriel) — Que foi que lhe deu, "seu" Ary? Seu soneto a uma devassa está peior do que a "Supplica" do Odilon de Alencar. Foi muito além... Está, entretanto, bem feito, porém tão... crú e rebarbativo que não é possivel publical-o. "O Malho" continúa ser lido por senhoritas, por menores, por gente honesta, emfim, e graças a Deus.

WALKYRIA LISBOA (São Paulo) — Foi impossivel publicar o trabalho que mandou na data marcada. Accumulo de materia... Será, entretanto, publicado breve. Quanto ao mais não pense que importuna. Ao contrario, dá sempre prazer uma carta de tão gentil e espiritual amiguinha.

SAMPAIO JUNIOR — Seja bem apparecido. Os trabalhos e o retrato serão publicados. Quanto ao logar de destaque, depende do paginador. Quando elle quer, é aquella belleza...

CORIOLANO ALVES DE OLIVEIRA — Não está máo seu trabalho. Tem apenas o defeito de ser grande... Em todo o caso, foi ao redactor competente para se pronunciar a respeito da extensão...

MANUEL GARCIA MARTIN (Bahia) — Você é impagavel, "seu" Garcia. Seus versos kilometricos desopilam mais o figado do que calomelanos. Corrigir é impossivel. Como pede publicação dos seus sonetos, aqui vae um delles com o respectivo titulo:

"FEIA ORGULHOSA

Tu disestes umma cousa que ate deus levou a Ofender
Mas não sei mas ajo que deve te responder e padecer?
Eu no só poeta mas não tolera essas cousas
Devo dar uma lição a esssas tuas palavras Loucas

Poeta é o unico que tem o poder de Deus para escrever?
Compor Phases alegres tristes de el en ualquer viver
No sonho da puersia podese derijir ati é outras
Na moralidade social que faz suasillusões de torturas

E tu meu Deus oh que rainha e nada se pode acomparar
Sim em veidades e culta es a Rainha
Mas em beleza não esi onde accaso a poderes procurar
....
Que tu queres de quem naceu para Sinha
Se estou contente alegre en este viver
Julgara que por umma falta que bou Morrer."

Pois é uma pena que por essa falta o poeta não morra, porque não faria falta alguma... pelo menos ás musas.

J. S. PRIMO (São Paulo) — Seus versinhos caipiras estão bons. Mande outros.

JOSÉ PAULINO DOS SANTOS (Recife) — Nunca pensei que, no Recife, houvesse um poeta tão "Paulino", isto é: tão paulificante como você. Seu soneto a uma ausente é uma "obra" interessante que não pode deixar de ser publicada aqui, e onde o autor confessa que seu coração (lá delle) por "ti gela", o que mostra não ser o poeta de meia-tigella, sem falar na "fé de" ainda cumprir seu fado junto da ausente. Convença-se de que a Chiquinha se assentou por causa mesmo daquelle "fé de" ainda, etc.... De longe não sentirá tanto... Aqui vae sua obra... prima da outra de Manuel Garcia hespanhol-bahiano:

"AUZENTE

A' Chiquinha

Queria que minh'alma ficasse uma pedra de granito
Ou nunca entrasse a chamma do teu amór,
Para que não sofrêce esse sofrer infinito,
Tão longe do teu olhar, onde só vejo amargor.

Assim tão longe de ti meu peito vive em grito,
Dessa paixão malvada eu vivo sentin-a dôr
Meu coração saudoso vive tão afflito
Que no fogo do amor por *ti gela* de travor.

Quando o sol désse lá no fim do occidente
E a tristeza vem cobrindo o mundo de repente,
A magua invade o meu peito maltratado.

Como é triste vivêce assim tão longe
Retirado do ente amado como um monge,
Mas a teu lado tenho *fé de* ainda cumprir meu fado..."

LUIZ AMOROSO ANASTACIO (Pomba — Minas) — Queira se dirigir por carta ao autor que é encontrado na Escola Nacional de Bellas-Artes ou na redacção do "Jornal do Brasil". Para outra qualquer informação continuamos sempre ás ordens.

CAPUHY PITANGA JUNIOR

A Saude Publica vae aconselhar ao governo o policiamento permanente dos fócos, no combate definitivo aos vehiculadores da f e b r e amarella. Quer isto dizer que este serviço de defesa nacional, estranhamente a cargo dos medicos da Rockefeller, volta a ser realisado por nós. E' possivel que, depois desta nacionalisação do combate ao mal, possamos desnacionalisal-o de vez...

Um destes dias, certo aviador nosso, num vôo arrojado, conseguiu bater o "record" de altura na America do Sul. Acredita o leitor, naturalmente, que o official patricio foi no minimo elogiado pelo seu arrojo. Puro engano, entretanto. O seu premio foi apenas este: prisão por não se sabe quantos dias! E' que voar alto na nossa Escola de Aviação hoje em dia é só para o seu instructor...

"A Nordestina"

O musicista cearense Sr. José Benevides compoz para piano um alegre rag-time a que deu o nome de "A Nordestina", dedicando-o com justiça ao estabelecimento que com este mesmo nome mantém em S. Paulo, patrioticamente, um mostruario permanente de productos dos Estados do Norte, isto é, daquelles que até agora, infelizmente, só contam com a iniciativa particular. A firma Irmãos Castro, Ltda., proprietaria da "A Nordestina", fez editar com muito bom gosto a linda musica do compositor cearense, distinguindo-nos agora, gentilmente, com um exemplar.

Si seus Oculos ou Pince-Nez

SE QUEBRARAM

V. Excia. não deve se preoccupar, pois em nossa casa, concertal-o-emos rapidamente e por um preço excepcional.

Em qualquer cidade onde esteja V. Excia. envie-nos seus oculos ou pince-nez para concerto. Dedicaremos a mesma attenção si V. Excia. os trouxer pessoalmente.

EXAME DE VISTA GRATIS POR MEDICOS OCULISTAS

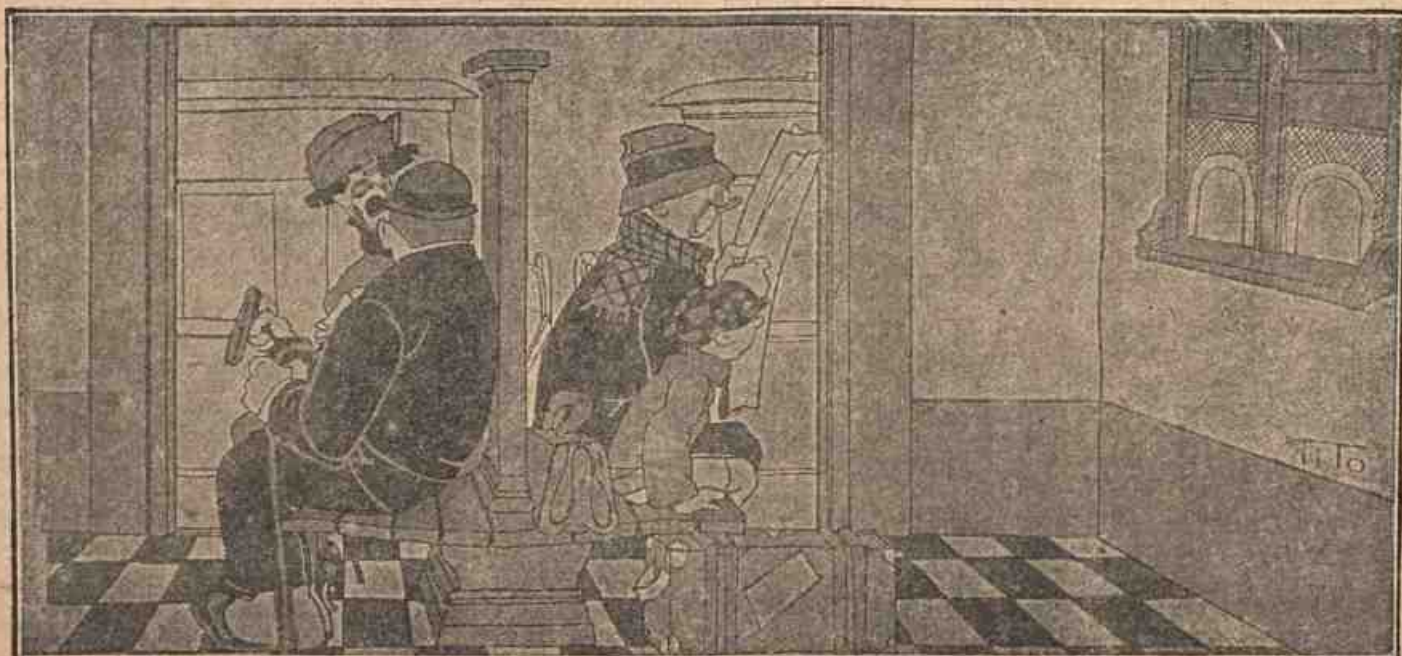
Rua do Ouvidor n. 88 / Rua Gonçalves Dias n. 40 — RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro n. 47 — S. PAULO

A VAIDADE PRATICA

— Que farias se tivesses apenas duas semanas de vida?
— Ondulação permanente nos cabellos...

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação cinematographica.

NA SALA DE ESPERA DA CENTRAL

ELLE — Aqui estou á espera de um filho.
ELLA — Ah! Sim? Como vae chamar-se?

PELOS CAMPOS...

A BROCA NOS CAFEEIROS PAULISTAS

Não cessou ainda a grita alarmista no tocante á broca que está dizimando os cafesaes paulistas.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

O caso veiu, como é natural, para a discussão parlamentar. Trata-se da maior riqueza do Brasil, do producto que representa 80 % de sua exportação.

Mas as disccussões não se têm revestido da serenidade e do comedimento que seria de se desejar em taes assumptos. Não ha como se deixar de lamentar que em materia de tamanha importancia para a vida economico-financeira do paiz alguns legisladores, discutindo-a, façam della ponto de incondicionalismo governamental ou de opposicionismo á "outrance."

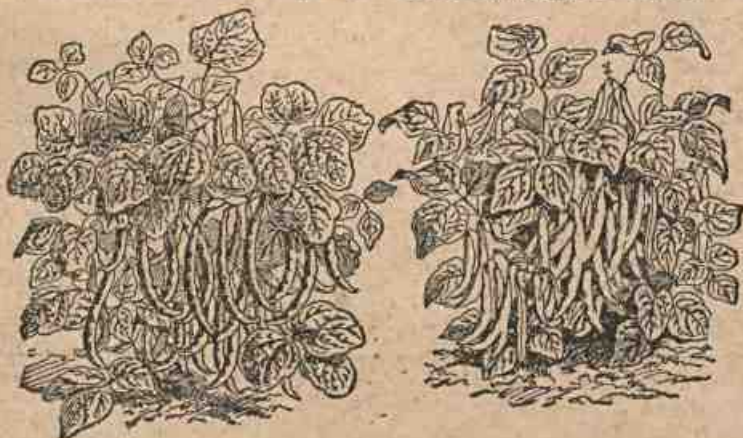
O que quer a lavoura cafeeira é bom senso, sem o qual as medidas que em seu favor foram tomadas poderão vir a ser até contraproducentes.

FEIJÃO

E' este o alimento basico do brasileiro, notadamente dos lares pobres para os quaes o preço da carne se tornou prohibitivo nos ultimos annos. Aproveitemos, por isso, alguns conselhos que sobre a sua cultura dá o Serviço de Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura.

Escolha da semente — A semente do feijão degenera muito facilmente. O agricultor zeloso deve escolher, todos os annos, as sementes para a semeadura immediata. Não é facil escolher sementes de feijão; o mais pratico é o agricultor visitar o feijoal, notando os pés bem desenvolvidos, apresentando-se bem carregado de vagens bem cheias ou granadas e que vão chegando á maturação com maior rapidez. Essas vagens serão seccadas bem demoradamente no terreiro e recolhidas á noite; depois, devem ser batidas, em separado, e energicamente ventiladas; limpas as sementes, o agricultor mandará catar todos os grãos que não forem iguaes ao da variedade cultivada, isto é, os "pintados," rajados, etc., que são productos de mestiçagem, quer na cultura do agricultor, quer em culturas de outros, mesmo muito anteriores. Essas sementes, assim escolhidas, devem ser expurgadas ou desinfectadas pelo sulfureto de carbono na proporção de 100 grammas de sulfureto para 100 litros de feijão; ou pelo formicida (que tenha por base o sulfureto de carbono, como o "Zumby." "Merino" e outros) na dóse de 150 a 200 grammas de formicida para 100 litros de sementes.

Desinfecção das sementes — O feijão, sendo muito perseguido pelos insectos, convém a sua desinfecção antes da semeadura; o melhor processo de desinfecção, para o feijão, é pelo sulfureto de carbono. A desinfecção das sementes deve ser feita assim: em uma barrica de farinha de trigo, cujas brechas foram tomadas com papel e grude, depositam-se as sementes a desinfectar, até chegar a mais da metade da mesma; colloca-se o sulfureto em um prato fundo, cobre-se este com uma peneira fina e enche-se o resto da barrica com as sementes. Depois desta operação, os pés são arrancados com as vagens, que são levados ao terreiro para seccar, devendo-se viral-os constantemente durante o

Algumas variedades das flores com que as abelhas fazem mel.

Duas especies differentes de feijão

Tres especies de abelhas

dia e amontoal-os á noite; depois de dois a tres dias, o feijão estará secco; deve ser batido e ventilado energicamente para ficar bem limpo. No feijão de corda a colheita faz-se quasi que diariamente, emquanto o feijoal produz, o que encarece a colheita; ou então espera-e que mais da metade do feijoal apresente as vagens seccas, para proceder-se á colheita.

Producção — Um feijoal semeado a tempo, em sólo favoravel e bem trabalhado, correndo o tempo normalmente, póde produzir de 2.500 e mais kilos por hectare. A média geral de producção fica muito abaixo disso; 1.500 a 2.000 kilos por hectare são uma média que póde ser acceita para base de calculo de producção.

Plantação — As distancias mais convenientes a observar na semeadura variam com a riqueza do terreno, a variedade e o fim a que se destina o feijoal; porém as distancias de 50 a 60 centimetros, entre as linhas e um palmo (22 centimetros), nas linhas é recommendavel. Nessas distancias, empregam-se 50 a 60 kilos de semente por hectare, serviço que com uma semeadura dupla póde ser facilmente feito em oito horas de trabalho.

Cuidados culturaes — Em geral, o feijoal exige duas "limpas" ou "carpas" e um "cultivo," assim distribuidos: 1.ª "carpa," quando as plantas tiverem cerca de um palmo (22 centimetros), de altura; 2.ª quando o agricultor perceber que o feijoal vae principiar a florescer, momento em que se dá a capina e "chega-se terra" (abacellamento) ás plantas; e o cultivo quando as vagens estiverem em crescimento. Si o tempo correr muito secco, os "cultivos" devem ser dados em maior numero de vezes.

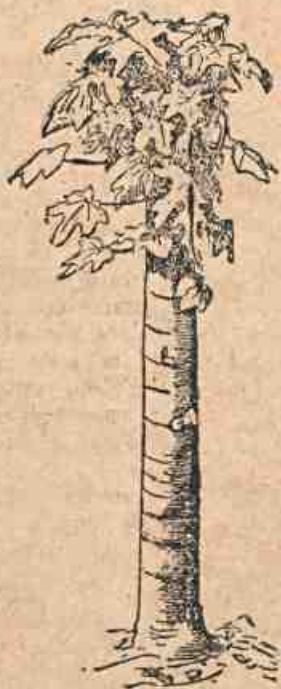
Colheita — As variedade de feijão e o meio agricola influem sobre o momento da colheita; em geral, colhe-se o feijão entre dois a quatro mezes depois da semeadura, para os "feijões de arrancar"; os "feijões de corda" são mais productivos, havendo variedades que produzem o anno inteiro; são tambem mais precoces ou "ligeiros," produzindo dentro de 40 dias a tres mezes depois da plantação. O feijão de arrancar, como o seu nome indica, os pés são levados ao terreiro para seccar, devendo-se viral-os constantemente durante o dia e amontoal-os durante a noite. Depois de dois a tres dias o feijão estará secco, devendo, então, ser batido e ventilado energicamente para ficar bem limpo.

"O BRASIL E' UM PAIZ ESSENCIALMENTE AGRICOLA"

Bem difficil é encontrar-se exemplo de homens publicos que, quando melhor o devam, lembrem-se de suas proprias palavras. E' que não raro, tambem, são essas palavras desvirtuadas em proveito de interesses subalternos. Tal é, como exemplo disto, a phrase que se attribue ao Dr. Belisario Penna em relação á vida sanitaria do Brasil, e que desde logo formuladores de remedios apanharam no ar para argumento suggestivo (e impatriotico!) de suas mesinhas: "o Brasil é um vasto hospital." E', em absoluto, uma mentira, mas mentira que se repete e que acaba por convencer... quando menos aos estrangeiros.

Como esta, innumeras outras phrases do dominio e preferencia do povo se tornaram sem sentido.

Não acontece o mesmo com as palavras de esclarecida previdencia do actual presidente de Minas.

"O Brasil é um paiz essencialmente agricola," disse ha tempos o Sr. Antonio Carlos, que por excepção, entre os autores de phrases celebres, não esqueceu e, antes, comprehendeu, no alto posto que ora occupa, a responsabilidade de sua phrase.

Tronco de um velho mamoeiro que começa a readquirir a sua folhagem

E' talvez mais que em tudo, na magia dessas palavras ditas num arroubo da eloquencia propria dos Andradas, que assenta o programma de extraordinario fomento das industrias agricolas mineiras, na hora presente. Seria longo enumerar as circumstancias em que, desde os primeiros dias de seu governo no grande, rico e poderoso Estado central, o Sr. Antonio Carlos tem se mostrado um convicto da sua propria doutrina, que doutrina digna do mais amplo apostolado patriotico encerra a prophetica voz: "O Brasil é um paiz essencialmente agricola."

Apontamos apenas o exemplo. Nelle se inspirem os autores de phrases celebres e os administradores cujas luzes proprias não bastem para verem bem as necessidades do paiz.

AS FLORES PRODUCTORAS DE MEL

Sempre que um apiario fôr installado nas margens de um rio ou de um lago, será facil observar a diminuição sensivel de abelhas.

Motiva isso, entre outros factores, os ventos fortes, que prejudicam os vôos das abelhas, como tambem as cansam.

As flores productoras de mel são assás conhecidas.

Tanto na vida vegetal como na animal, ha a perfeita distincção de sexos e a necessidade de fertilização para a reproducção da especie.

A reproducção, na flôr, se dá pelo pollen e nos orgãos sexuaes.

O pollen da flôr masculina, para a reproducção, precisa passar para a feminina, isto é, para os pistillos, para se obter nova vida.

Entre os varios factores que concorrem para essa união, podemos citar como mais importante, os ventos, que muito facilitam a mudança do pollen, da flôr masculina, ou dos orgãos masculinos, para a femina, ou os pistillos.

Nenhuma destas arvores fornece mel.

Nos climas tropicaes, as arvores que produzem nozes, formam uma bôa especie.

A nogueira (Juglans alba), na primavera deita os seus estames emquanto, ao mesmo tempo, a sua visinha deita suas flores pistillosas.

O vento leva o pollen da primeira para a segunda, ou das flores estaminosas para as pistillosas e essa funcção torna estas ferteis, invertendo-se esta funcção, no fim de algum tempo, o que torna a producção das nozes, dupla, isto é, de ambas as arvores.

Geralmente a conducção do pollen é feita por insectos, ou por uma borboleta, ou por uma mariposa, ou mesmo, por uma abelha.

Estas abelhas productoras de mel, fazem a mudança nas arvores cujo pollen é humido, razão por que não póde ser levado pelos ventos.

Nestas plantas as flores possuem o nectar, verdadeira attracção para os insectos.

As arvores fructiferas, como as pereiras, as macieiras e as ameixeiras, são as arvores preferidas, pois as abelhas productoras de mel as visitam, em grande quantidade por dia, o mesmo se dando com algumas plantas horticolas, como o chuchú, o melão, etc.

POR QUE SE DEVE CULTIVAR O MAMOEIRO

Os beneficios da cultura do mamoeiro são certos e infalliveis dentro de pouco tempo.

Os seus fructos, quando maduros, são deliciosos e uteis.

Verdes, cortados em pequenos pedaços, delles se fazem excellentes pratos em substituição á abobora d'agua ou ao chuchú no preparo de carnes ou como simples ensopado. Prepara-se ainda, com o mamão verde, magnifica sopa muito apreciadas nas mesas "chics."

As lavadeiras alvejam as roupas esfregando-as com as folhas do mamoeiro, e fazem assim grande economia no sabão.

As folhas, seccas e bem pulverisadas, são queimadas e aspiradas pelos asthmaticos, que encontram nesse tratamento, prompto allivio aos seus soffrimentos.

Os dyspepticos fazem uso, com optimo effeito, do chá da folha verde, tomando-o após ás refeições.

Os peritos na arte culinaria, para tornarem macias as carnes duras e gallinhas velhas envolvem-nas em folhas de mamão, por algumas horas, e obtêm os melhores resultados.

Das folhas se faz um lambedouro (xarope), que se emprega no tratamento da coqueluche e de outras tosses rebeldes.

Dos troncos do mamoeiro, póde-se colher uma substancia filamentosa, que, segundo temos lido, é cultivada com vantagem na fabricação do papel.

Affirmam-nos pessoas de credito, que se curam boubas e outras feridas de máo caracter com applicação diaria de algumas gottas de leite de mamão verde.

Do succo leitoso do mamão verde, se obtem a papaina, cujo preço no nosso mercado é muito animador

CORRESPONDENCIA

NESTOR SILVA (Piauhy) — E' possivel que o amigo esteja em vesperas de grande riqueza, pois não Entretanto, só se póde adeantar alguma coisa sobre o valor da agua depois de analysada. Envie-a ao Laboratorio de Analyses do Ministerio da Agricultura, num garrafão.

—

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelo Campos") — Rua do Ouviror, 164 — Rio de Janeiro.

Uma novidade na Industria de Couros

A pintura das pelles e couros, de maneira a lhes garantir uma côr uniforme e permanente, foi sempre uma questão assás discutida.

E tanto é assim que, ainda em nossos dias, os industriaes e interessados do ramo, vivem a estudar os processos mais differentes, na esperança de chegarem a um resultado que, ao lado de vantagens economicas reaes, lhes permitta solucionar o problema em todas as suas faces.

Realmente, pela sua natureza especial, o couro é um artigo bastante refractario á acção da tinta, sendo que, algumas que, a principio, apparentam extraordinario brilho, pouco tempo depois, ficam quasi apagadas ou, o que é peior, revelando a olho nú uma collaboração desigual, emprestando ás pelles, mais bem curtidas e uniformes, uma desigualdade denunciadora de producto inferior.

Dahi, o interesse com que os fabricantes de tintas, correndo ao encontro dos desejos dos industriaes de cortumes, vêm, ha muito, empenhados em resolver o assumpto, de modo a garantir aos artigos de couro uma côr bem estavel e fixa.

Segundo as experiencias que acaba de fazer, no Rio Grande do Sul, o representante da firma americana Berry Brothers Inc., afamada no mundo inteiro, pela sua tinta de laca *Berryloid*, tão usada para pintura de moveis e autos, tudo faz crer que o *Berryloid* venha solucionar, de vez, tão importante questão, qual a de resolver em definitivo a pintura das pelles e dos couros.

Taes experiencias foram feitas em especies de couros diversos, desde as vaquetas e pellicas mais brunidas até aos couros felpudos, os quaes, para se tornarem typos vendaveis, dão um trabalho horrivel.

Tão grande foi o successo obtido pelo activo representante do *Berryloid* no Brasil que varios curtidores do Rio Grande vão usar esta tinta, plenamente convencidos da sua efficacia sob todos os pontos de vista, principalmente da durabilidade, pois que, quanto mais velha, mais brilhante se torna a collaboração produzida pela famosa laca.

Entre esses industriaes, estão os adiantados curtidores Pedro Adams Filho & Cia e Guilherme Ludwig, de Nova-Hamburgo.

Afinal, para mostrar o exito causado pelo *Berryloid* nesta nova applicação, basta dizer que o seu representante foi obrigado a servir-se do correio aereo, afim de encaminhar á fabrica, nos Estados Unidos, uma encommenda sem precedentes.

Dest'arte, depois de ter triumphado na pintura dos automoveis mais luxuosos, vamos ver o *Berryloid* triumphante nos sapatos multicores das "melindrosas" mais faceiras...

GRANDE HOTEL DA PAZ

Ninguem poderá negar a influencia que os hoteis exercem na vida de um paiz novo e cada vez mais procurado, como o Brasil.

Póde-se mesmo affirmar que foram os bons hoteis que attrahiram, para o nosso paiz, a curiosidade dos turistas estrangeiros, os quaes, por via de regra, habituados a certo conforto, antes de sua existencia, só nos visitavam para tratar de negocios.

Actualmente, porém, os bons hoteis não são apenas necessarios para os excursionistas estrangeiros.

A clientela nacional já perdeu o velho habito de se aboletar na casa dos amigos e tornou-se tão exigente, nesse particular, como a estrangeira.

Quando se diz, porém, bom hotel, não se quer dizer grande hotel, porque, nas cidades modernas, tanto um como outro são indispensaveis.

Felizmente, já contamos, no quadro dos bons hoteis, um grande numero de estabelecimentos.

S. Paulo e Rio, particularmente, os possuem excellentes e, dia a dia, o numero dos mesmos augmenta.

Entre estes, está o Grande Hotel da Paz, em S. Paulo, o qual, entregue á competente direcção dos Srs. Silva, Abreu & Cia., tornou-se uma casa verdadeiramente modelar.

Situado á rua Barão de Itapetininga num dos melhores pontos da Capital, a 2 minutos do Triangulo, o Grande Hotel da Paz, além de ser um estabelecimento de absoluta moralidade, está installado com todas as exigencias do bom gosto e bem estar.

Na visita que lhe fizemos, a convite do seu esforçado gerente Sr. Amaury Ribeiro da Silva pudemos verificar, a par do asseio inexcedivel, as bellas installações de toda ordem, taes como amplos appartamentos e salas de recepção, de musica e leitura, decoradas com evidente distincção.

Tambem dispõe o Grande Hotel da Paz de linda sala para creanças, optimo salão de refeições e uma boa área que está adaptando para jardim de inverno.

Afóra tudo isso, o serviço de mesa é irreprehensivel e, justamente por obedecer ás regras da verdadeira cozinha brasileira, gosa na Paulicéa, das preferencias de todos aquelles que, ao lado da commodidade, fazem questão de uma alimentação sadia e natural.

Porto Alegre acaba de ser inundada por formidavel aguaceiro, desabado sobre o Sul. Emquanto isto, o meio Norte do paiz vae ardendo em secca.

Como se vê, até a nossa natureza é extremada no seu eterno proposito de oito, ou oitenta!

Depois disso, parecem justificados os excessos de todos nós...

☆ ☆ ☆

Anda certo deputado carioca muito empenhado em saber qual seja o fim das multas da Inspectoria de Vehiculos.

Ora que ingenuidade!

Ellas tem pelo menos uma finalidade clara: facilitar o transito da moeda, dando-lhe curso forçado entre os bolsos..

☆ ☆ ☆

Chamado á fala por um jornal cearense, no caso da eleição do sr. Moreira da Rocha, o Presidente Mattos Peixoto negou o corpo ao jornalista e foi cahir em cima da candidatura Mauricio de Lacerda.

Por aqui bem se sente que o homem promette: como estréa essa "rasteira" na curiosidade publica não foi nada má...

"Industria de sedas Maluf"

Data de pouco mais de um seculo, a descoberta maravilhosa de Jacuard, o genial lyonez que, com o seu tear, veio revolucionar a industria dos tecidos.

Tal revolução foi operada graças ao algodão que, barateando um dos principaes artigos de primeira necessidade, deu ao tecido o caracter democratico que tem actualmente.

Nunca imaginou porém, o afortunado tecelão que, cem annos depois, as maravilhas da chimica pudessem inverter os papeis que o algodão e a seda representam no mundo moderno.

Porque, se outr'ora a purpura, os brocardos e as sedas obtidos naturalmente custavam preços elevados, a industria moderna com o auxilio da chimica, poude obter tão delicada trama, por processos artificiaes de modo, a competir vantajosamente com o grande producto mundial.

Attendendo a tão brusca revolução, foi que os nossos estabelecimentos textis apparelhados para o fabrico de tecidos grossos se viram de repente obrigados a imperiosas reformas pois, no Brasil, como em quasi todo o mundo, os pannos de seda destinados ao vestuario, dominam quasi por completo os de algodão.

Verifica-se assim, que a "Industria de Sedas Maluf", inaugurando a sua secção de varejo á Alameda Nothmann, 50, em S. Paulo, não vem sinão trazer directamente ao consumidor, um artigo que de aristocratico, passou a ser actualmente de uso vulgar.

A "Industria de Sedas Maluf" que é no genero, uma organisação modelar, tem á sua frente os srs. Jorge, Alexandre e Fauzi Maluf, industriaes de larga visão que, procurando engrandecer dia a dia o seu estabelecimento, estão construindo em Suzano, estação da Central do Brasil, proxima da Capital paulista, uma fabrica que será depois de concluida, uma obra por todos os titulos notavel. A fabrica da Alameda Nothmann, annexa á secção recem-inaugurada, conta cerca de 200 teares e produz uma media do valor mensal de 800 contos não só de tecidos de seda artificial, como natural.

Dotada de machinismos modernos, impressiona bem, não só pelo asseio irreprehensivel, como pela disciplina e bôa ordem.

"O Malho", que foi especialmente convidado para a solemnidade inaugural da bella secção de varejo da "Industria de Sedas Maluf", na pessôa do seu representante em S. Paulo, agradece sobremodo tão honrosa attenção e faz os mais sinceros votos pela sua crescente prosperidade.

A historia do «vulgo» de cada ladrão...

Carlos Martins o "Carlito Pinga-Fogo"

Entre os heroes da malandragem sempre occupou um logar de destaque menos pelas suas façanhas do que pelas suas fanfarronadas, o Carlos Martins, mais conhecido por "Carlito Pinga-Fogo". Incapaz de um feito audacioso mas capaz de fantasial-o com as côres mais bizarras, o *Pinga-Fogo* está sempre prompto para dar idéas, traçar planos para... os outros. Na hora dos lucros, da partilha, ninguem com mais ganancia e mais requintes do que elle, intervem. Seu *vulgo* nasceu de uma das suas mais originaes bravatas.

Um dia elle, que até então era somente o Carlos Martins, appareceu com uma complicada arma dizendo tel-a inventado, classificando-a como poder bellico mais respeitavel que uma metralhadora. E entrando a descrever a technica da poderosa arma dizia que ella, a um simples movimento da alavanca que a encimava, começava a despejar fogo, fogo terrivel que ia queimar quem quer que estivesse a cem metros de distancia. Nas dez experiencias que elle fez, entretanto, longe de colher os resultados esperados, offereceu á curiosidade dos comparsas os detalhes mais expressivos do seu fracasso como inventor.

— O' Carlito como vae o teu apparelho que pinga-fogo— ironicamente o provocavam...

E desde então ficou sendo chamado o "Pinga-Fogo"...

Investigador Fonseca

TRADUCÇÃO DA CARTA ENIGMATICA DO NUMERO PASSADO

Dois aviadores italianos attingiram o Brasil em algumas horas voando directamente de Roma.

O tempo vae perdendo a sua razão de ser pela reducção fantastica que vae tendo com o progresso espantoso das grandes velocidades aereas e terrestres.

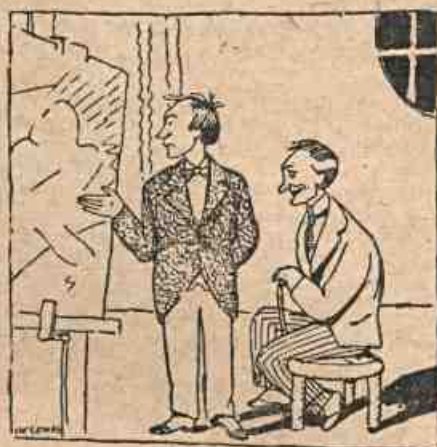
Dia virá que qualquer avião elevando-se no ar e mantendo-se na velocidade proporcional á velocidade da terra na sua rotação, dará a volta do mundo em 24 horas.

Depois que o professor Agache começou a revelar os seus planos de reforma do Rio, surgem de todos os angulos da cidade, mettidos na pelle de criticos, urbanistas de cuja existencia ninguem se quer suspeitava.

Quer dizer si o mestre de França não nos der mais, na verdade, nada de novo, já nos fez ao menos esta revelação grata sem duvida ao sentimento nacional...

B A G A Ç O

COUSAS DA ÉPOCA

— 17 annos e já casada?!
— Casada, não: — divorciada.

O VISITANTE — E este quadro, que representa?
O PINTOR — Se o compram, representa para mim, casa e comida par um mez.

MULHER ECONOMICA

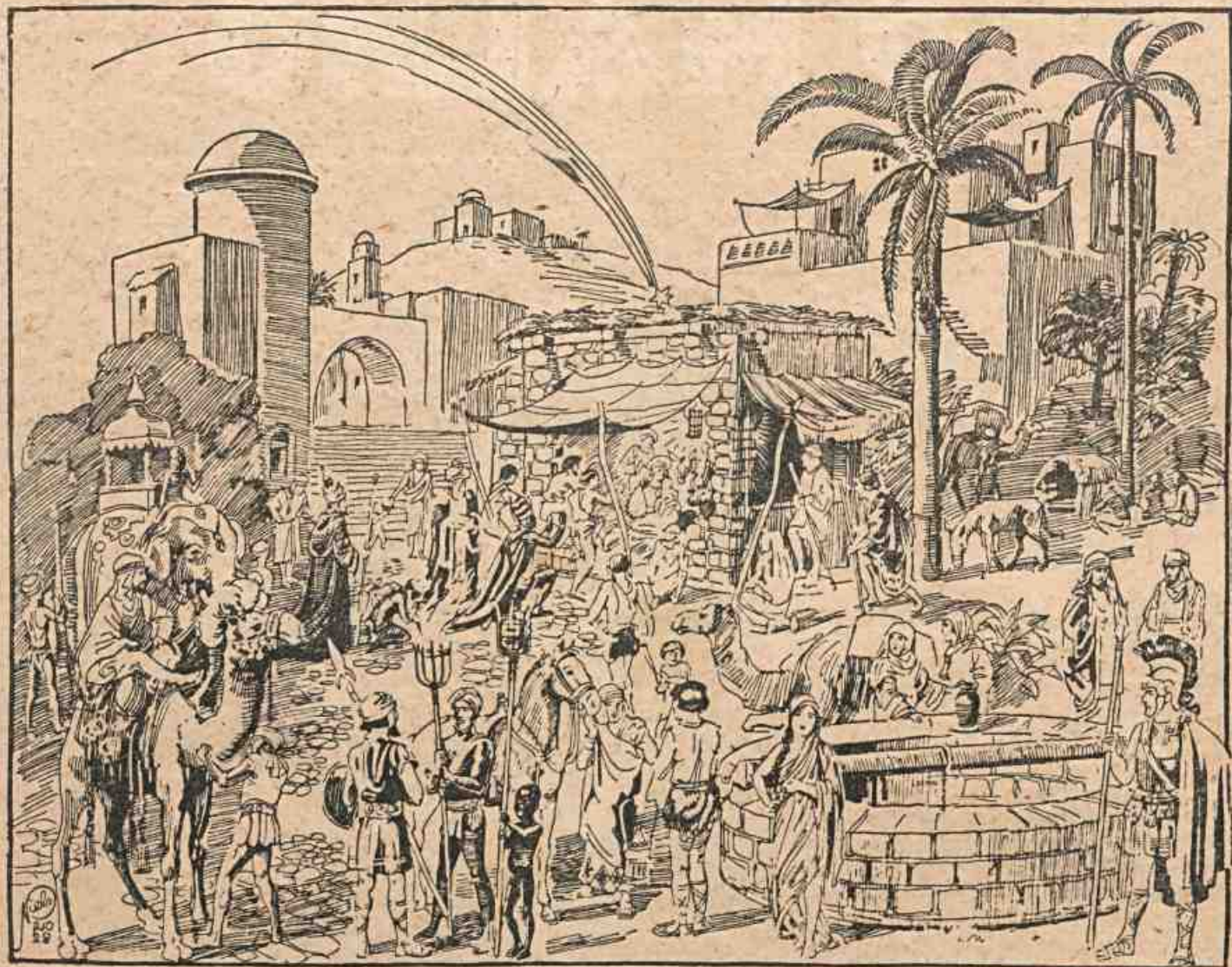
— Um conto por este quadro.! Foste roubado. A téla "nem sequer é de linho!

UMA BOA POLITICA

— Vou romper com o "meu" deputado.
— Eu não disse a você? Deputados, só da maioria: estão acostumados a obedecer e votam sem reclamações todas as verbas?...

Quando findarão as perseguições a judeus? Este inquerito vem a proposito da aggressão que acaba de soffrer, por parte de "fascistas" allemães, um nosso representante consular em Bremen....

Mas que tem uma cousa com a outra — indagará o leitor agastado comnosco.

Respondam os aggressores quando confessam se haver enganado, tomando a victima por um dos da raça proscripta!

A gravura acima reproduz o monumental presepe de Natal que está sendo publicado no O TICO-TICO, a querida revista dos meninos.

Esse lindo presepe é concepção de habil artista que conhece a fundo os usos e costumes da Judéa. E, bem colorido como está, constitue uma verdadeira maravilha.

Os meninos que desejarem conhecer o presepe de Natal antes de publicado totalmente no O TICO-TICO, poderão visital-o na **Casa Pratt**, rua do Ouvidor, 123/125; ou na **Casa Nunes**, rua da Carioca, 65 e 67; ou no saguão da **Associação dos Empregados no Commercio**, na Avenida Rio Branco; ou no **Parc Royal**, no Largo de S. Francisco; ou na **Casa Guiomar**. Avenida Passos, 120.

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXVII
NUM. 1.359
Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1928

Commentarios

A solução do caso da senatoria mineira, não confirmando o primeiro vaticinio, que parecia tão seguro, furtou aos admiradores e amigos do Sr. José Bonifacio o contentamento de vêl-o no Senado, onde teria, pelas suas qualidades pessoaes, uma brilhante evidencia. Mas é uma solução que honra a indole republicana do presidente de Minas e do "leader" da bancada mineira na Camara.

O Sr. José Bonifacio, com o fulgor da sua culta intelligencia, com a probidade, o cavalheirismo, a elegancia moral, caracteristicos do seu feitio e com os grandes serviços que lhe deve a sua terra, estava, de ha muito, perfeitamente indicado para um logar entre os mandatarios de Minas na Camara Alta.

Mas por um requinte de escrupulo que sómente o dignifica e exalça no conceito nacional, foi o primeiro a allegar os vinculos de sangue que o prendem ao actual presidente do Estado, para se considerar impedido de acceitar a indicação do seu nome.

Era um requinte de escrupulo, desde que S. Ex. tem um tão longo tirocinio na representação parlamentar, e a sua triumphante carreira politica corresponde á consagração de meritos proprios.

Por isto mesmo o seu gesto deve ser assignalado, como uma attitude muito rara e nobilissima, numa Republica que se caracterisa, paradoxalmente, pelo espirito de classe...

* * *

O proximo pleito municipal, primeiro que se fere sob o regimen do voto cumulativo será notavelmente concorrido, a julgar pelos primordios.

Existem elementos novos em jogo.

Ha a participação do Partido Democratico, do Bloco Operario e Camponez e dos estudantes, com candidatos que se apresentam firmados em forças proprias, alheios á politicagem escusa dos chefes e cabos.

Sahirá dahi alguma novidade sympat..ica, no sentido da verdade democratica e da moralisação da assembléa da cidade?

Póde ser. Mas esse movimento civico poderia ter maiores probabilidades. Pelos palpites dos "reporters" politicos, não parece que o Conselho venha a soffrer já uma radical transformação. Os favoritos são ainda os mesmos velhos politiqueiros profissionaes, que mobilisam todas as suas forças para resistir aos elementos novos, que poderiam civilisar um pouco a democracia carioca...

* * *

O Sr. Wencesláo Braz tambem se dá ao "sport" da perversidade literaria. Fez essa revelação o redactor d'"O Jornal" que foi á Itajubá entrevistar o illustre ex-presidente. Attribuiu a S. Ex. o jornalista, uma piada deliciosa: a de incluir o Sr. Estacio Coimbra entre os grandes oradores do seu tempo de deputado.

Esta é sensacional.

E já que o ex-presidente fez essa espantosa descoberta, vamos recordar aqui uma das muitas do grande orador das "baterias."

Discursava, nesta occasião, o Sr. Mauricio de Lacerda, quando foi interrompido pelo Sr. Estacio Coimbra:

— V. Ex. dá licença para um aparte?

O Sr. Mauricio de Lacerda fez um gesto de acquiescencia e ficou á espera do aparte. O Sr. Estacio tomou attitude, reflectiu algum tempo e bramiu:

— Não apoiado!

O Sr. Mauricio de Lacerda deu a resposta que cabia a um tal aparte:

— Ora bolas!

* * *

O Sr. Fernandes Lima acaba de fundar em Maceió um jornal de opposição.

— Mas quem é esse senhor Fernandes Lima? — indagará o leitor.

Vamos fazer a apresentação. Esse cavalheiro — o leitor tem toda a razão de não o conhecer — é uma das figuras mais apagadas que existem no Congresso. Neste momento, atravanca uma cadeira no Senado. Se não fosse a tentativa de morte do ex-governador Costa Rego, tentativa em que o seu filho tomou o papel principal, nem mesmo nós, jornalistas, saberiamos dizer de onde vem e para onde vae esse obscuro cidadão.

Pois bem: o Sr. Fernandes Lima, diziamos ha pouco, acaba de fundar, em sua terra natal, um jornal de opposição, no cabeçalho do qual seu nome figura como director. O que nos causa estranheza não é o facto de ser S. Ex. o director. Director nem sempre quer dizer escriptor. S. Ex. não sabe escrever duas linhas com acerto, mas acha quem as escreva em seu nome. O que nos espanta em tudo isso é o nome que o velho caipira escolheu para o seu novo orgão: — "Patria"... Ora vejam só... "Patria!" Um homem das resoluções e dos habitos do Sr. Fernandes Lima devia escolher um outro titulo. Por exemplo: "A' bala!", "O Trabuco," "A Carabina," "A Tocaia," "A Faca"... Tudo, menos "Patria." Salvo se o operoso bandoleiro alagoano suppõe que "Patria" seja, como a navalha. algum instrumento cortante...

A CONFISSÃO

"E Celeste, levantando-se, continuou a chorar, despenteada e com o rosto inchado e arroxeado pelas pancadas..."

O sol do meio-dia cahia a jorros pelos campos.

Estes estendiam-se, ondulantes, entre os tufos das arvores das herdades e as diversas colheitas, os centeios maduros e os trigos aloirados, as aveias de um verde claro e os trevos de um verde sombrio, alastrando-se num grande manto raiado, movediço e macio sobre o ventre da terra.

Lá ao longe, no cume de uma ondulação, ha uma interminavel linha de vaccas, enfileirada á maneira de soldados, umas deitadas outras em pé, que piscam os seus grandes olhos sob a ardencia da luz, ruminando e pastando num campo de trevo tão vasto como um vasto lago. E duas mulheres, mãe e filha, vão, num passo cadenciado, uma adeante da outra, por um estreito carreiro cavado nas colheitas, em direcção ao rebanho de vaccas. Cada uma dellas leva duas cêlhas de zinco afastadas do corpo por um arco de barrica; e o metal, a cada passo que ellas dão, solta um reflexo esbranquiçado e deslumbrante sob o sol que illumina em cheio.

Não falam. Vão ordenhar as vaccas. Chegam perto dellas, põem em terra uma das cêlhas, e approximando-se dos dois primeiros animaes, fazem-nos levantar dando-lhes uma pancada com o tamanco no lombo. O animal levanta-se, lentamente, primeiro sobre as patas deanteiras, depois soergue com mais custo o largo corpanzil, que parece abatido ao peso da enorme têta de carne loira e pendente.

E as duas Malivoire, mãe e filha, de joelhos sob o ventre da vacca, puxam com um destro movimento de mãos pela têta intumescida, que deita a cada pressão um delgado fio de leite na cêlha. A espuma um tanto amarellada sobe ao bordo das vasilhas e as duas mulheres lá vão de vacca em vacca até ao fim da comprida fila.

Logo que acabam de ordenhar uma, tiram-na daquelle logar, põem-na a comer num talhão de verdura intacto.

Depois, tornam a partir, mais vagarosamente, sobrecarregadas com o leite, a mãe adeante, a filha atraz.

Mas a filha, bruscamente, pára, depõe no chão seu fardo, assenta-se e põe-se a chorar.

A Malivoire mãe, não ouvindo os passos da filha, volta-se e fica estupefacta.

— Que tens tu? — lhe diz.

E a filha, a Celeste, uma corpulenta russa de cabellos tostados, de faces tostadas, manchadas de nodoas de sardas como gotas de fogo que lhe houvessem cahido sobre o rosto num dia em que se penteava ao sol, murmurou, gemendo mansamente como fazem as creanças quando se lhes bate:

— Não posso com o leite!

A mãe olhou-a com ar suspeitoso.

— Mas o que tens tu?

Celeste torna, cahida por terra, entre as duas cêlhas:

— Pesa-me muito. Não posso.

A mãe pergunta pela terceira vez:

— Mas o que tens tu, então?

E a filha geme:

— Parece-me que estou gravida.

E desata a soluçar.

A velha põe a sua carga no chão, por tal fórma interdicta, que nada encontra que dizer.

Emfim, balbucia:

— Es... tás... es... tás gravida, moinanta, é então possivel?

Eram ricos lavradores os Malivoire, pessoas orgulhosas, bem situadas, respeitadas; maliciosos e poderosos.

Celeste tartamudeou:

— Quer-me parecer que sim, que estou

A mãe, enfurecida, olhava para a filha abatida deante de si e lacrimosa. Ao fim de alguns instantes, berrou:

— Estás, então, gravida?! Estás, então, gravida?! Onde foste arranjar isso, galdéria?

E a Celeste, completamente sacudida pela emoção, murmurou:

— Julgo que foi na carruagem do Polyto.

A velha fazia por descobrir, procurava adivinhar, procurava saber quem poderia ter feito essa maldade á sua filha. Se fosse um rapaz bastante rico e bem comportado, veria como as cousas se poderiam arranjar. Seria só meio mal; Celeste não era a primeira a quem tal acontecia; mas em todo o caso aquillo contrariava-a, dada a sua posição.

Tornou:

— E quem é que te arranjou isso, cochina?

E a Celeste, resolvida a confessar tudo, balbuciou:

— Tenho a certeza que foi o Polyto.

Então a mãe Malivoire, suffocada pela colera, atirou-se á filha e poz-se a bater-lhe com tal frenesi, que chegou a perder a touca.

Zurzia-a a grandes punhadas pela cara, pelas costas, por toda a parte; e Celeste completamente estendida entre as duas cêlhas, que a protegiam um pouco, limitava-se a esconder o rosto entre as mãos.

(Termina no fim da revista)

"Um projecto no Conselho pretende crear uma policia para a Prefeitura reprimir o protesto publico contra as tributações." — (*Dos jornaes*)

O CARIOCA — Deve ser o primeiro regimento de Sanguesugas da Independencia.

DE UM CARCERE PARA OUTRO

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

Uma mãe para vencer as mais tremendas lutas não precisa de armas nem palavras, porque as proprias lagrimas são a força e o argumento mais irresistiveis. E foi com essa arma silenciosa que a Sra. Cunha Machado, uma das personagens do escandalo da Caixa de Amortização, conseguiu sahir do carcere em que a encerraram numa violencia, para recolher-se, passivamente, a outro carcere, cujas grades são formadas por braços amorosos.

Por duas vezes a mulher tentára, confiante, rehaver a liberdade perdida e por duas vezes foi derrotada. Todos os seus recursos se esgotaram ante a imperturbavel serenidade dos juizes. Mas, num contraste chocante, a mãe venceu logo ao primeiro appello; suas supplicas e suas lagrimas commoveram mais pelo sentimento do que pela razão e ella conseguiu a conquista que a mulher jámais conseguiria.

Por isso mesmo, a Sra. Cunha Machado, comprehendendo que só como mãe fôra posta em liberdade, ao ganhar a calçada do Tribunal nem mergulhou o olhar na Avenida, que vivia a sua hora mais movimentada e de cujos encantos e seducções os rigores da justiça a haviam afastado. Correu, doida de alegria, para casa, onde já estava preso o seu coração e onde ia prender-se mais ainda, nella penetrando para della tão cedo não mais sahir.

A emoção que a assaltou ao transpôr o portão de ferro e ao galgar a escada foi, sem duvida, grande; maior ainda foi a que a sacudiu, a inteiro, dormida a primeira noite no aconchego do lar, quando o seu caçula vendo-a ao seu lado, ergueu os bracinhos nús para o crucifixo e disse, os olhos derramando lagrimas:

— Meu Jesus, eu sabia que me davas a minha mãezinha, de novo:

E abraçando-a, beijando-a, molhando-a com o seu pranto: — Se tu não viesses teu filhinho morria!...

* * *

Na penumbra da sala, tão luxuosa quanto confortavel, a Sra. Cunha Machado nos dizia:

— Eu não fui posta em liberdade, propriamente. Fui transferida de carcere, porque é neste carcere espontaneo que, sinto, devo ficar presa toda minha vida. Não no outro...

E pondo muita magoa nas phrases:

— Penso desse modo porque a minha casa sempre foi a minha prisão e os meus filhos sempre foram os grilhões que me prendem á vida.

E perguntando:

— Não acha que tenho razão? Então se não fossem elles eu resistiria a tantos vexames e a tamanhas humilhações?

Uma pausa, uma pergunta nossa e a sua resposta:

— Essa foi sempre a minha preoccupação maior desde que esta desgraça desabou sobre a minha felicidade.

E, serena, sem nenhum gesto:

— Ser filho de uma sentenciada é motivo de tristeza. Mas ter por berço o carcere—é motivo de infelicidade. E foi pensando nisso que mais forças criei, de mais coragem e mais disposições me revesti para implorar em nome do innocente, a graça de me deixarem ser mãe fóra da humilhação daquellas grades... Consegui realisar esse sonho...

E suspirando:

— As mães, afinal, têm o privilegio de realisar, sempre, os seus sonhos...

— E agora? — perguntámos?

— Cuidar dos meus filhos, cercal-os de carinho e da ternura que elles merecem, da mesma ternura e do mesmo carinho que me cercaram na prisão, demonstrações affectivas tão tocantes que não mais esquecerei.

D. Alice Cunha Machado, rodeada dos seus filhos, quando falava ao nosso companheiro.

E regressando ha um mez atraz nas azas nem sempre doiradas da evocação:

— O senhor não póde imaginar o que eu soffria quando o meu filho mais velho me ia visitar. Quasi não conversavamos. Choravamos. A' hora de partir elle se agarrava ao meu pescoço, beijava-me, commovia-me e, um dia, na sua innocencia e no seu desejo de me ver solta, disse a um guarda:

— O senhor não tem mãe?

O guarda respondeu: — Tenho, sim, menino.

E elle tornou: — Por que, então, não solta a minha?

* * *

No portão, ao se despedir de nós, rodeada dos seus filhos, a Sra. Cunha Machado pediu: — O senhor ao escrever esta palestra, por favor, se esqueça da mulher... E olhando para as creanças: — Lembre-se da mãe e diga que ella levanta as mãos ao céo e agradece aos juizes a misericordia de ter vindo para este carcere, prender-se a estes grilhões...

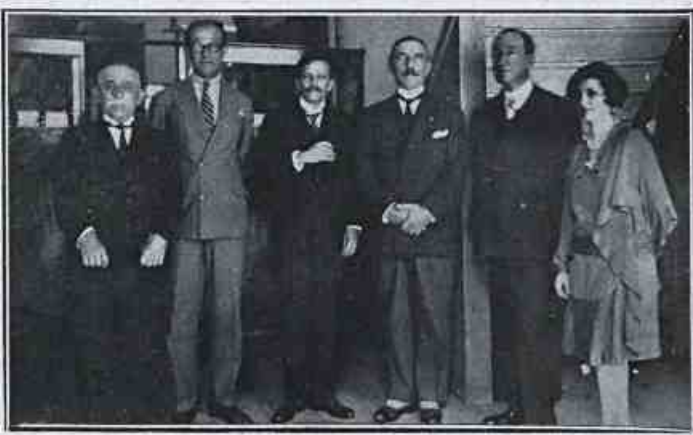
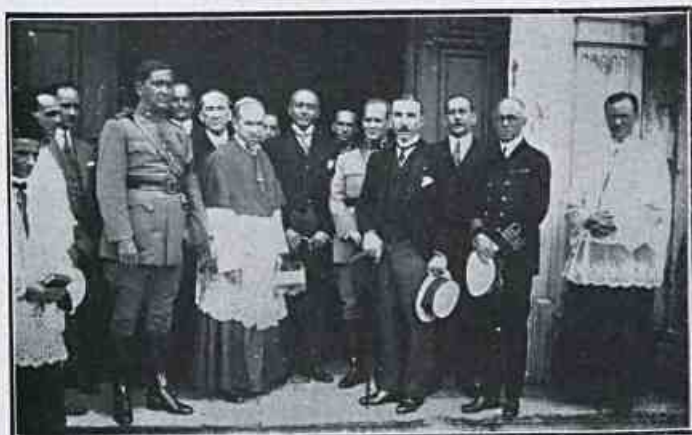
P. R. P.

A nova commissão executiva do venerando Partido Repu blicano Paulista posando especialmente para "O Malho", após a sua nova organisação: 1, Padua Salles, o novo presidente da commissão; 2, Dino Bueno; 3, Sylvio de Campos; 4, Ataliba Leonel; 5, Manoel Villaboim; 6, Altino Arantes; 7, Rodolpho Miranda; 8, Arnolpho Azevedo, 9, J. P. Whitacker.

"O MALHO" EM NICTHEROY

Cerimonia da coroação da Virgem, por D. José Pereira Alves, na igreja de Santa Rosa, por occasião da festividade da commemoração das bodas de ouro da Bençam de Maria.

Depois da conferencia do Dr. Levy Carneiro, na Escola Normal de Nictheroy. O conferencista está ao centro

"O MALHO" NA BAHIA

Depois do "Te-Deum" do dia 27 de Agosto, na Cathedral

O Sr. consul argentino, jornalistas e altas autoridades

Aós a missa rezada, em acção de graças, pelo anniversario do Sr. ministro Octavio Mangabeira

O delegado de policia de Rio Vermelho no antro dos feiticeiros, vendo-se as creanças que os mesmos haviam roubado.

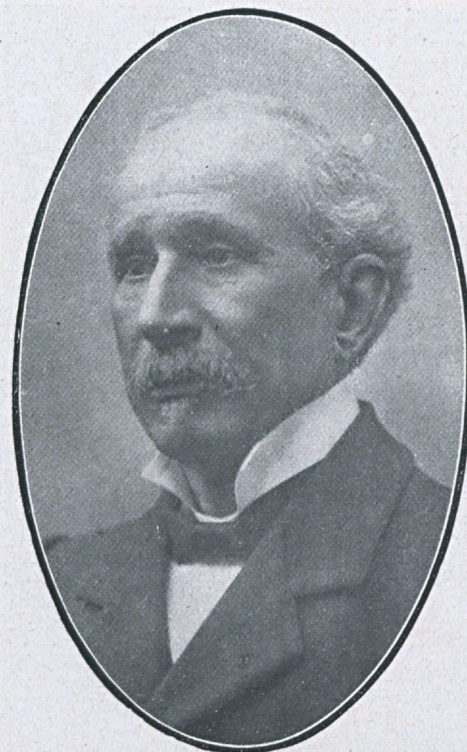
ALFAIATARIA DO POVO E TORRE DE BELÉM

Na vida commercial do Rio de Janeiro a Alfaiataria do Povo e a Torre de Belém — Rua da Uruguayana, 2 e 4 (Largo da Carioca, 24) constituiram sempre uma expressão de honradez e, por isso mesmo de garantia de seus artigos de especialidade que são, além da secção de Alfaiataria, propriamente dita; córtes de tecidos modernos, de casemiras e linhos; camisas, cuecas, punhos, collarinhos, lenços, gravatas, meias e demais artigos para homens. Os Srs. Amador Pinto Vaz e Armando Pinto da Cunha, principaes socios da firma Vaz, Cunha & Cia; são commerciantes que gosam pelo seu descortino pratico da vida, como pelo respeito dos compromissos assumidos, vasto e justo circulo de prestigio e de amizade tanto no Rio de Janeiro como em outras praças a que se ligam interesses do seu commercio.

A NOVA RAINHA DOS ESTUDANTES

Na residencia do casal Marcos Mendonça, vendo-se a poe'isa Anna Amelia, a Rainha dos Estudantes

No Casino Beira-Mar — Aspectos da festa do Thermome ro, realisada pelos academicos de medicina

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

O socio n. 1 da Associação dos Empregados no Commercio, Sr. Antonio Mathias Pinto, hoje residente em Portugal, de onde é filho.

A existencia da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, que data de 1880, é uma das expressões dignificantes do nosso meio, pela possibilidade que comporta de instituições de tamanho vulto e tão amplas proporções.

Vive ainda o seu socio n. 1, que assitiu os primeiros passos incertos da actual grandiosa aggremiação de classe e que, se não estivesse ausente do nosso paiz neste momento, poderia contar a historia vivida, de tibiezas passageiras e enthusiasmos fecundos, da Associação.

Hoje, localisada na principal arteria da cidade, a Avenida Ro Branco, e tambem deitando para a aristocratica rua Gonçalves Dias, no imponente e bello edificio proprio que todos lhe conhecemos, a Associação dos Empregados no Commercio é não apenas um titulo de justo orgulho da nobre e laboriosa classe que a creou e mantém, mas brazão nobilitante, como já dissemos, da propria capital da Republica.

Durante o chá dansante do dia 20 do corrente

O edificio grandioso de que dispõe, permitte-lhe installar-se com a maxima largueza e conforto, dotando-se do quanto possa ser util ou agradavel aos seus milhares de associados.

Os seus serviços de beneficencia e assistencia são dos mais perfeitos que se podem exigir da iniciativa particular: gabinetes medicos e dentarios, pharmacia, auto-ambulancia, etc.

A creação de cursos que não faz muito foram grandemente desenvolvidos, permitte de longa data que em sua propria casa — que é a Associação — os empregados no commercio se instruam perfeitamente em linguas e em todas as materias de necessidade commercial, tornando-se habeis, deste modo, para os maiores triumphos na carreira.

A educação artistica, a educação literaria, é feita na grande bibliotheca, com algumas centenas de milhares de bons livros nacionaes e estrangeiros. As suas reuniões dansantes são festas sociaes que encantam pela distincção e pela cordialidade nellas reinantes.

E ainda agora, abrindo novas perspectivas para essa mesma cordialidade que existe realmente e deve existir cada vez mais viva entre os seus associados, acaba a Associação de inaugurar novas installações, que são: um salão de bilhares, um jardim de inverno e um bar.

Essas utilidades materiaes e espirituaes justificam o augmento diario do quadro social da instituição.

Nem um só dia se passa, actualmente, em que a Associação não registre mais de um novo associado. E isto tambem a estimula no proseguir de novas realisações que possam beneficiar ainda mais a numerosa classe de que é representante e orgão.

O Sr. Conde Pereira Carneiro, cuja proposta para socio da Associação foi a ultima processada nesta semana.

Essas cousas dizemol-as num preito de justa homenagem aos anonymos trabalhadores do commercio, a esses muitos milhares de heróes que, escondidos na modestia dos grandes realisadores, têm collaborado para a economia nacional como um grande valor affirmativo.

E fazemos mais: retribuimos a gentileza do convite com que fomos distinguidos para o banquete á imprensa e o chá dansante aos seus associados com que a Associação festejou a inauguração dessas suas novas installações.

Aqui deixamos, indeleveis, nossos votos sinceros pela prosperidade ridente da Associação, que, cada vez mais, conquista bons amigos e grandes admiradores no seio do nosso commercio, e, quiçá, da nossa sociedade. Nós da imprensa, assim como estigmatizamos, tambem sabemos louvar.

Antes do banquete offerecido á imprensa pela Associação dos E. no Commercio.

Um dos gabinetes medicos da Associação

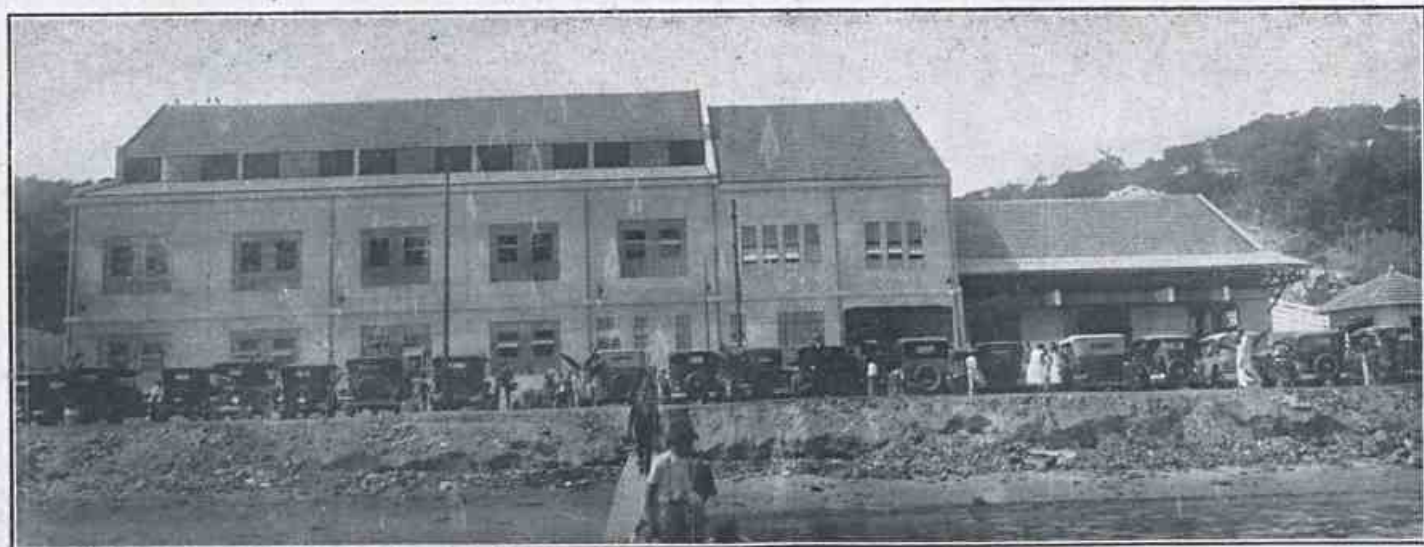
O bar da Associação, recem-inaugurado

A actual directoria da Associação, presidida pelo Sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera.

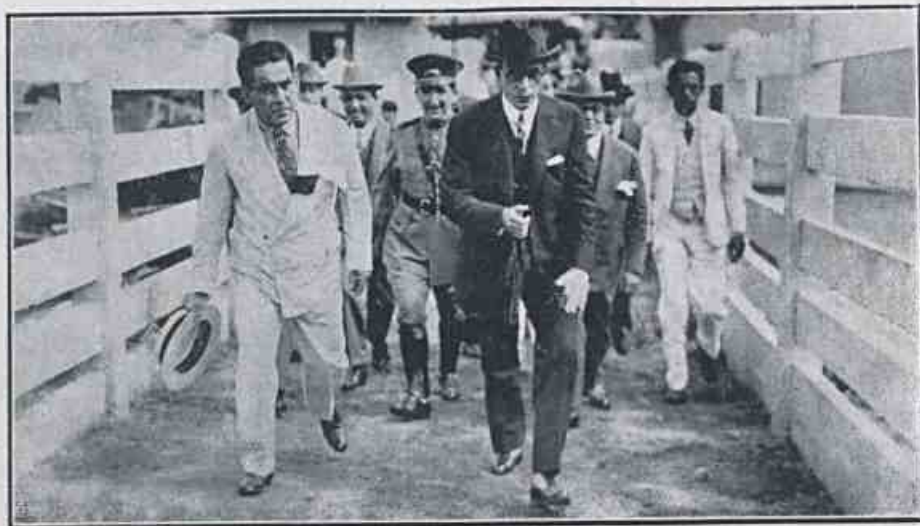
A pharmacia da Associação dos E. no Commercio

O amplo salão com as magnificas mesas de bilhar franqueadas aos associados.

A Bibliotheca da Associação dos E. no Commercio

METTENDO INVEJA AOS CARIOCAS

Aspecto exterior do "Matadouro Modelo de Maruhy", em Nictheroy, inaugurado no sabbado ultimo. O Rio precisa de um assim...

O Sr. Manoel Duarte ao lado do governador do Bispado, Sr. Conrado Jacarandá, o Prefeito Ribeiro de Almeida e outras autoridades depois da cerimonia da benção do edificio. O Presidente do Estado entre os directores da Empreza Srs. Antonio Porto e Sebastião de Britto, Alvaro Rocha e Joaquim Mello, assignando a acta inaugural, após a bella oração com que saudou os directores da grande Empreza.

Grupo de senhoras no gabinete da administração, ao lado das esposas dos Srs. Antonio Porto e Sebastião de Britto — as que estão no angulo da sala.

O Sr. Presidente, acompanhado pelo Sr. Antonio Britto, passando pelo corredor de cimento armado que dá passagem ao gado, do curral para o Matadouro.

D. Duarte Leopoldo, arcebispo de São Paulo, presidente do Congresso e D. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo de S. Carlos entre os representantes do governo.

CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA
SÃO PAULO

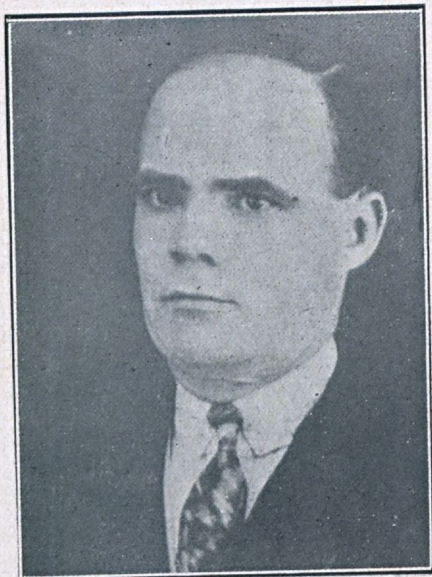
Flagrante tomado no interior da Basilica durante a realisação do Congresso da Mocidade Catholica. Como se vê, o majestoso templo agasalhou grande numero de fiéis.

CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA, EM SÃO PAULO

Imponente aspecto do cortejo, no Largo da Sé, por occasião do Congresso da Mocidade Catholica. Ao alto: O Presidente Julio Prestes ladeado pelo Arcebispo de São Paulo, Nuncio Apostolico e D. Sebastião Leme

A TRAGEDIA DO MEYER NO SEU ASPECTO MAIS EMOCIONANTE

Arthur H. de Almeida

D. Ermelinda Ferreira

As mulheres que matam haviam desertado do cartaz da publicidade. Ha muito que ellas não surgiam, sinistras, manchando suas mãos de sangue e transformando em rubras tragedias romances côr de rosa. Tiveram a sua época e a chronica policial da cidade dellas se encheu, dando colorido aos odios provocados pelo despeito ou ás revoltas nascidas do amor proprio offendido. Mas esse periodo das tragicas heroinas passou e durante alguns annos nenhuma outra mulher ergueu os braços para matar, erguendo-os, sim, para a caricia estonteante. Mas para matar, não, mesmo porque, é certo, o veneno dos seus labios tem mais prestigio que o revólver e o punhal...

* * *

Depois desse largo periodo de tranquillidade para os homens, appareceu a primeira transviada do Bom Senso. Nada lhe faltava para se julgar feliz,

Os protagonistas da tragedia, no *Necroterio*

porque tudo alcançára dentro dos seus desejos e ambições. Era dona do coração do homem que se lhe escravisára passivamente. Era dona da casa que elle mantinha com o seu trabalho honesto e onde assistia á educação dos seus tres filhos que, nos bons modos e no caracter, perpetuavam os dons moraes daquella que os gerára e que desapparecera, um dia, a um golpe atroz da Fatalidade. Mas a mulher, sempre insaciavel, queria mais, ansiava por sensações para ella desconhecidas e se deixava embriagar pelas suas idéas extravagantes. E de tal modo foi conquistando, sem encontrar resistencia, o dominio absoluto daquella alma que acabou aniquillando aquelle corpo, desmoronando aquelle lar e encerrando aquelle romance de amor...

* * *

Aquelle romance de amôr...
Viuvo, o coração vasio de affectos,

Arthur Herminio de Almeida teve forte impressão quando, pela primeira vez, viu Ermelinda Ferreira Coimbra. Pouco

(Termina no fim do numero)

D. Josepha Dias — a que está assignalada pela flexa.

A casa onde se desenrolou a emocionante tragedia.

O DECIMO NONO DOMINGO DO CAMPEONATO DE FOOTBALL

Team do Flamengo que venceu o Fluminense por 3 x 2

Team do Fluminense que perdeu do Flamengo por 2 x 3

Uma bella defesa

Uma cabeçada fluminense

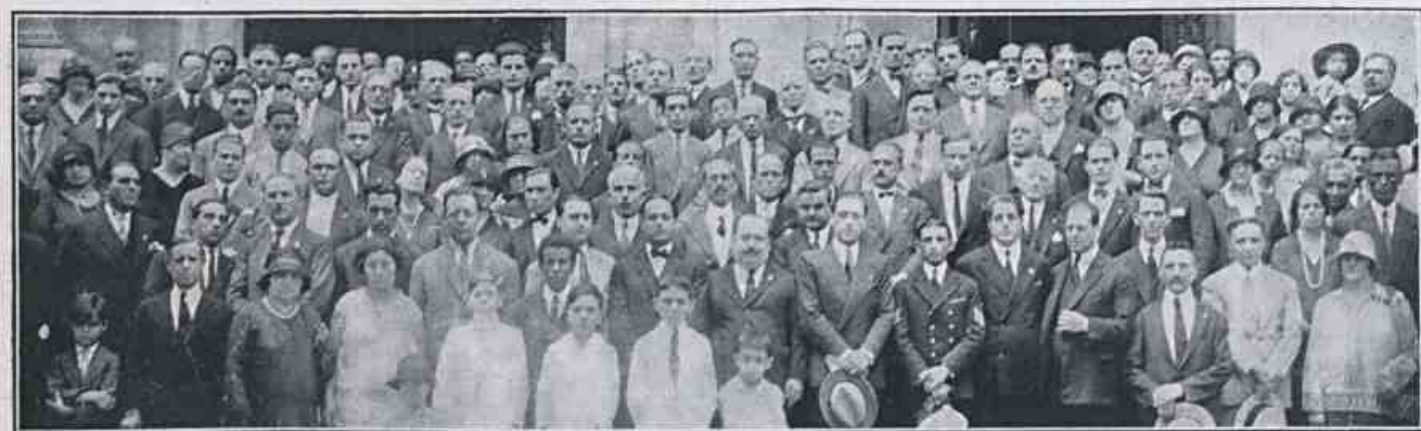
Fragoso procurando dominar a pelota com a cabeça; aos lados estão Nascimento e Angenor

O keeper do Fluminense defende o seu goal

A NOVA RUA MAYRINK VEIGA

A Exma. familia Mayrink Veiga, auxiliares e amigos da firma Mayrink Veiga & Cia. assistindo a apposição das novas placas na rua Mayrink Veiga, antiga Municipal, lembrando o nome benemerito de Alfredo Mayrink da Silva Veiga.

Inauguração, no edificio Odeon, 7º andar, sala 707, da succursal da Empreza Americana de Publicidade Limitada, com séde em São Paulo. Dirige a succursal carioca o Sr. Americo Rocha. A gravura da direita mostra o desembarque, da Europa, da Sra. Lindolpho Collor.

Durante o ultimo baile realisado no Centro Rio-Grandense, ao qual compareceu, como se vê, a nossa alta sociedade

Depois das solemnes exequias por alma de Del Prete, na igreja de São Francisco de Paula

A ULTIMA TARDE DO JOCKEY CLUB

Durante as ultimas corridas no prado da Gavea. Em cima, a commissão de **recepção.**

Em baixo, "Gahypio", que venceu o Grande Premio "Dr. Washington Luis".

Partida para a Allemanha do Sr. Hans Bornemann, director do serviço de propaganda da Casa Pratt S. A. O itinerante, que está radicado entre nós pelos sentimentos de uma estreita e sincera cordialidade, é portador de credenciaes da Casa dos Artistas e da S. B. A. T., desta capital, para as sociedades congeneres da cidade de Hamburgo. A' direita está a senhorita Zilah de Moura Brito, dominadora do teclado, cujos meritos artisticos foram reconhecidos em brilhante concurso de piano, realisado no Instituto Nacional de Musica, em Dezembro do anno passado, no qual conquistou, por unanimidade de votos, o 1° premio — medalha de ouro — que lhe foi entregue a 26 do corrente, em sessão solemne, naquella tradicional casa de ensino.

O 2° CONGRESSO PHARMACEUTICO — Almoço offerecido pelo prefeito de Ribeirão Preto

Recepção a "alguem", na União Charadistica Brasileira, vendo-se numa das photographias, ao centro, o nosso companheiro de trabalho "Marechal", presidente perpetuo da U. C. B.

O CENTENARIO DE SCHUBERT

A estatua de Schubert, em Vienna.

* * *

Ao centro: o compositor

* * *

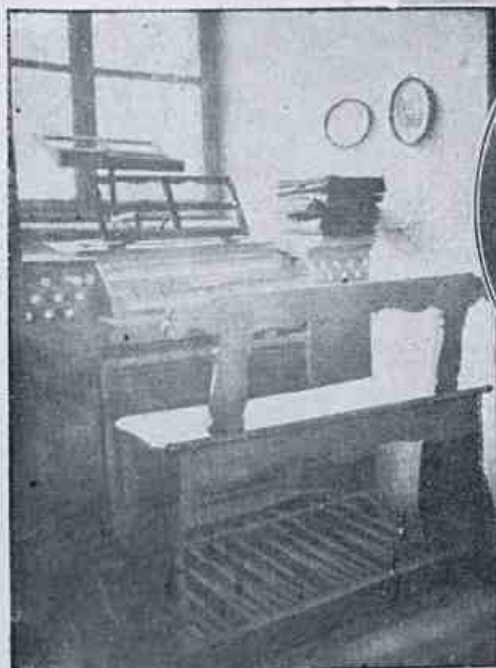
O orgão na igreja Lichtenthaler, em Vienna, onde Schubert costumava praticar e compor. Delle surgiu grande parte de suas melodias.

A fonte das Trutas, em Vienna.

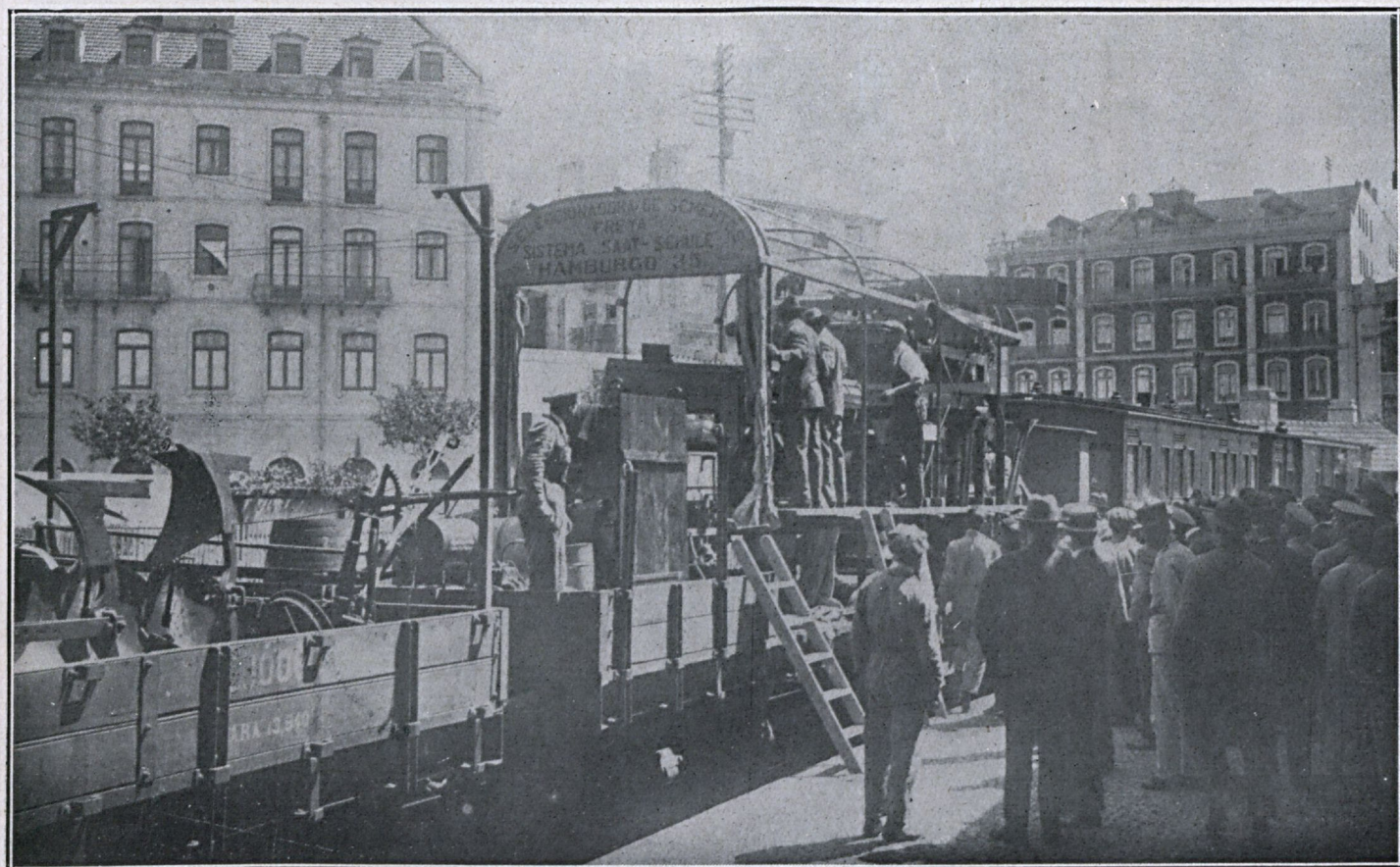
* * *

Durante a grande Festa do Canto

* * *

Logar sagrado para os amadores de Schubert: a "Tieper Graben" (Cova Funda) n. 12, casa em Vienna onde o compositor viveu algum tempo.

Medalha commemorativa — Retrato em relevo pelo professor Autin Grath.

O COMBOIO DO TRIGO
EM PORTUGAL

Afim de promover o desenvolvimento da cultura das searas foi organisado um comboio especial para percorrer o paiz e expôr varios machinismos modernos. A gravura mostra o ministro da Agricultura na carruagem expositora.

Um aspecto do comboio

"O MALHO" EM BAGÉ

Enterro do coronel Tupy Silveira, chefe situacionista local, ao passar pela Avenida 7 de Setembro

Outro aspecto do cortejo funebre quando chegava á Matriz

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que póde fazer esse trabalho. Compra-se cera pura mercolized (em inglez pure mercolized wax) numa pharmacia e applica-se, antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

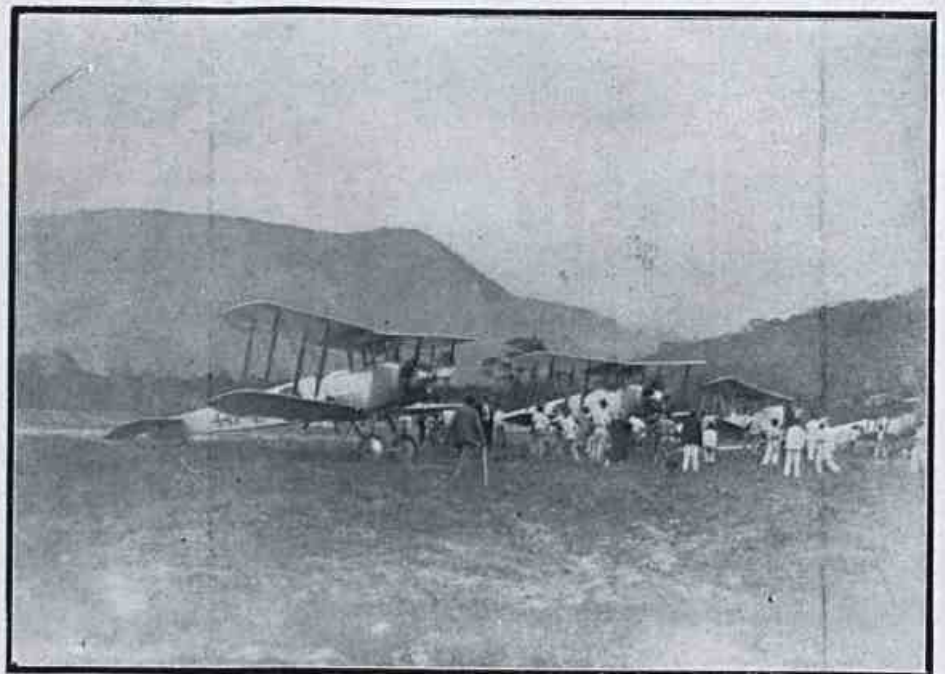
Naturalmente desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeiam. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

Antigo predio da redacção d'"A Provincia do Pará", adquirido pelo Exmo. Sr. Dr. Dionysio Bentes, Governador do Estado, que mandou amplial-o e adaptal-o para nelle fazer installar o grupo escolar modelo "Arthur Bernardes", com capacidade para abrigar 1500 creanças mais ou menos. O serviço de remodelação foi confiado á firma industrial Freitas Dias & Comp.

A esquadrilha de aviões navaes no "pouso de emergencia" da granja "Citrolandia".

(Veja texto na pagina 47)

Sanatorio S. Paulo

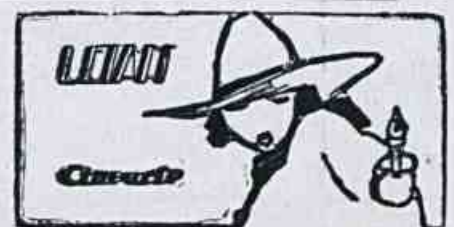
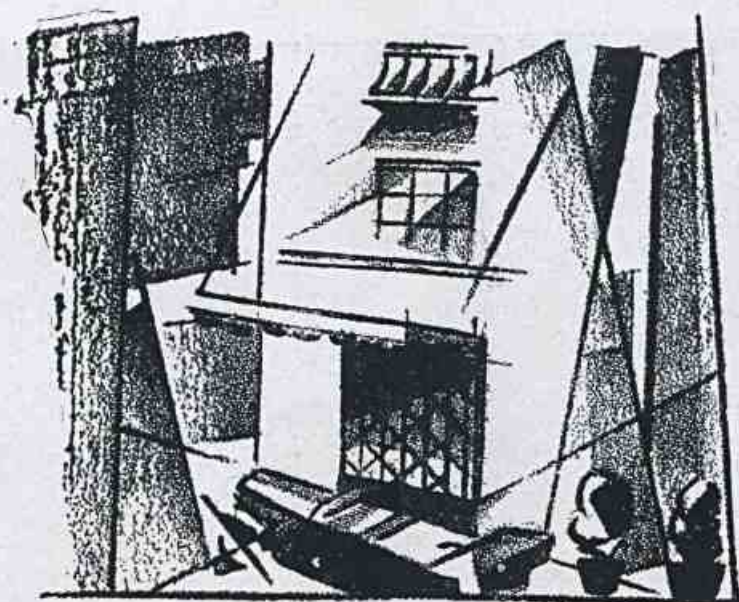
A actividade publica e privada em prol dos hospitaes no Brasil, tem sido nesses ultimos annos tão accentuada, que nos fez passar de um dos ultimos logares, á uma situação de destaque.

Por toda parte, nas capitaes dos Estados e cidades do interior, vae-se afinal comprehendendo que a organisação hospitalar é a base do complexissimo apparelhamento sanitario moderno.

No quadro promissor de tão uteis iniciativas, ao lado dos hospitaes das clinicas de toda ordem, figuram igualmente como real prestigio, os hospitaes e colonias de psychopathas entre os quaes os de Juquery e Vargem Alegre merecem especial referencia. S. Paulo que, depois do Rio, é o centro urbano do paiz, melhor dotado de hospitaes, acaba de inaugurar mais um estabelecimento desse genero.

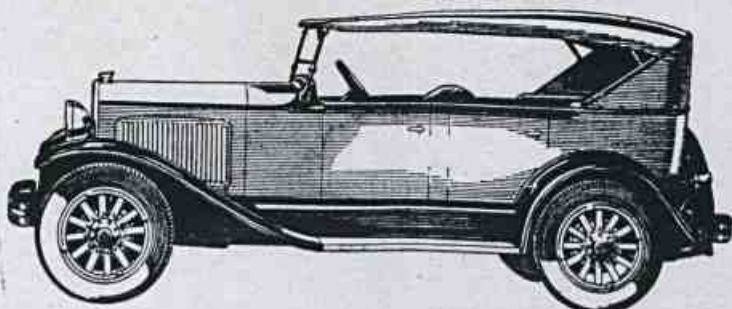
Trata-se do Sanatorio S. Paulo, destinado a molestias mentaes, o qual está situado em Gopoúva, ha cerca de 20 kilometros do Triangulo.

O Sanatorio S. Paulo, que fica no centro de uma bella collina de 90.000 metros de superficie, dispõe de parques, jardins e outros attractivos, obedecendo a sua installação ao mais rigoroso criterio scientifico.

O estabelecimento tem como director clinico o Dr. Vieira de Moraes e entre os seus proprietarios figura o nome respeitavel de Luiz Pinto de Queiroz.

O Chrysler PLYMOUTH

COM o novo automovel—o Plymouth—Chrysler é o primeiro constructor que offerece a um preço tão modico as vantagens de superioridade mechanica, conforto para os passageiros, funcionamento seguro e interior espaçoso que são caracteristicas de carros de primeira classe de preço muito mais elevado.

¶ Representa tão grande progresso na construcção de carros de preço modico, demonstra d'uma maneira tão indisputavel o augmento que o progresso da industria automobilista no anno decorrido tem dado ao valor dos recursos do comprador no mercado automobilista que nenhuma pessoa interessada n'este sport deve deixar de examinal-o e pedir um passeio ao respectivo agente.

¶ Ver-se-ha logo que é um carro sem precedente—a preço comparavel—em potencia, acceleração, funccionamento, suave silencioso facilidade de conducção, segurança, interior espaçoso, e sem rival em elegancia e distincção.

Unicos distribuidores para os Estados de Minas, Rio, Espirito Santo e Districto Federal:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S|A.

Av. Rio Branco, 247

Phones — Central 1744 e 2407

Posto de serviço:
O maior do Brasil — EDIFICIO PROPRIO
Rua dos Invalidos, 123
Phone — Central 1143

Depois da missa do glorioso Santo Expedito. Ao centro vê-se o monsenhor Xavier — Nictheroy.

Enlace Luiza Gullo - Gabriel Siciliano

O avião "Potyguar", na enseada de Itapagipe, na Bahia

A capa de "Para todos...", de hoje, a revista da elegancia carioca.

O premio da honestidade funccional

Dr. Cunha Junior

E'-nos grato registrar a noticia, que nos vem de Florianopolis, da inauguração do retrato do Dr. Cunha Junior na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional na terra catharinense.

Conhecemos de perto o homenageado, antigo e probo funccionario credor do Estado por serviços valiosissimos.

O éco da homenagem que lhe prestaram os seus companheiros de trabalho em Florianopolis, chegou até nós. Recebemol-o com a satisfação do triumpho do servidor publico intelligente e esforçado que conhecemos, entre outros postos de relevo, na Alfandega desta capital. E' um premio á honestidade funccional do Dr. Cunha Junior a que com muita justiça nos associamos, publicando-lhe tambem o retrato nas nossas paginas.

AVE MARIA

Meu filho! termina o dia...
A primeira estrella brilha...
Procura a tua cartilha,
E reza a "Ave Maria".

O gado volta aos curraes...
O sino canta na igreja...
Pede a Deus que te proteja
E que dê vida a teus paes

"Ave Maria"!... ajoelhado,
Pede a Deus que, generoso,
Te faça justo e bondoso,
Filho bom e homem honrado

Que teus paes conserve aqui,
Para que possas, um dia,
Pagar-lhes em alegria
O que soffreram por ti.

Reza e procura o teu leito,
Para adormecer contente;
Dormirás tranquilamente,
Si disseres satisfeito:

— Hoje pratiquei o bem:
Não tive um dia vazio,
Trabalhei, não fui vadio,
E não fiz mal a ninguem.

Romeu Gonçalves de Brito

AUSENCIA

Essa que eu amo tanto e que fascina
Meu joven coração apaixonado,
Essa que tem o corpo delicado,
O olhar sereno e a bocca purpurina,

A pelle perfumada e alabastrina,
O til dos labios muito bem traçado,
O seio pequenino e avelludado
E os pés de fórma angelical, divina,

Vae ausentar-se temporariamente.
Vae para longe... vae além do mar.
E deixar-me-á tristonha? Irá contente?

Meu pobre peito vive a interrogar:
Trará no pulchro coração ardente
O mesmo coração que vae levar?

Domingos Marcellini.

(Do livro inedito "Musa Alviçareira").

Jornalista Alcides Soares, alto funccionario Federal, redactor do "O Imparcial" e um do mais brilhantes jornalistas bahianos.

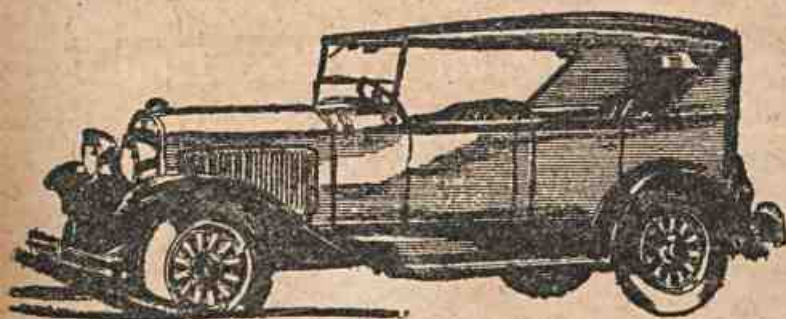
Photographia tirada por occosião da visita do secretario geral do governo do Acre á cidade de Xapury, comarca em pleno desenvolvimento. Fazem parte do grupo, ao lado do Dr. Francisco Conde, que foi recebido com vivas demonstrações de sympathia, o intendente de Xapury, Dr. Luiz de Freitas; o juiz de direito em exercicio, Dr. Caio Valladares Filho; o Dr. Amanajós de Araujo, consultor juridico do governo do Acre, e Dr. João Torres de Mello, promotor publico.

CONSELHO AOS AMADORES

O 1º delegado auxiliar, de ordem do chefe de Policia, baixou um edital declarando que todos os vehiculos só poderão transitar em um unico sentido na rua Alvaro Alvim, ficando estabelecida "mão" de direcção naquella via publica, da rua Alcindo Guanabara para a rua do Passeio.

Fica igualmente estabelecida uma só direcção para todos os vehiculos, na passagem communicativa existente no jardim da praça Floriano, em frente ao Cinema Capitolio, observando-se "mão" da Avenida Rio Branco para a citada praça, incidindo os infractores nas disposições do artigo 100 do regulamento de vehiculos em vigor.

Na Avenida Rio Branco é terminantemente prohibido o estacionamento de qualquer vehiculo, junto ao meio fio do passeio, das 13 ás 20 horas, no trecho comprehendido da rua Santa Luzia até á rua General Camara, só sendo permittido o vehiculo parar momentaneamente para o rapido embarque ou desembarque de passageiros.

Nas ruas da Carioca e Republica do Perú o estacionamento de automoveis será feito doravante junto ao meio fio do passeio do lado par e na rua Sete de Setembro do lado impar, resalvados os espaços necessarios para as manobras e livre passagem dos pedestres.

O automovel de hoje

A TRACÇÃO DE HONTEM E A DE HOJE

Já estamos ficando longe, felizmente, do tempo em que eram poucas as pessôas ainda não convencidas da superioridade do transporte motorisado. Hoje quasi todos sabem, mesmo que não pratiquem, que o auto-caminhão provido de motor é muito melhor do que a carroça puxada por dois ou mais animaes.

Nem mesmo existe mais, na grande maioria dos casos, a hesitação inicial da escolha, tão perturbadora, angustiosa mesmo para certos espiritos. E' que se tornou bem geral a idéa, que no caso é uma certeza, de serem os caminhões Chevrolet os mais proprios para um serviço arduo, volumoso, rapido e continuo.

São proprios para isto principalmente porque foram construidos com excellente material e apurado cuidado, pela empreza que fabrica maior total de auto-caminhões no mundo: a General Motors. E são proprios, tambem, porque ha na serie dos seus modelos typos para todos os gostos e necessidades.

Assim, por exemplo, o caminhão ligeiro para entregas rapidas (Light Delivery Truck), com carrosserias inteiramente fechadas aos lados ou abertas em cima ou proprias para o serviço de campo.

No modelo Utilidade ("Utility"), ha carros de bascula lateral ou longitudinal, de grandes paineis aos lados e muitos outros, cada um delles exactamente estudado e construido para um typo especial de trabalho.

Em varias coisas, porém, todos elles, por mais differentes que pareçam, são realmente iguaes. E' na força do motor, é nas grandes velocidades que póde attingir e sustentar, é na segurança dos freios nas quatro rodas e é no cambio de quatro velocidades, que os tornam muito macios, se adaptando bem a qualquer situação de trafego.

O PESSOAL QUE TRABALHA NAS FABRICAS FORD

Na cidade de Detroit, onde são estabelecidas as fabricas da Ford Motor Company, trabalham com o velho Henry nada menos de 110.823 pessôas, o que parece constituir um "record" em numero de pessoal que trabalhe propriamente numa fabrica.

PETROLEO NO RIO GRANDE

O dr. Chritien J. Hoogenstraaten, lente da Escola de Engenharia de Porto Alegre, esteve, ha tempo, na fazenda da Bella Vista, de propriedade do coronel Theodoro Saibro Jardim, no municipio de S. Gabriel, Rio Grande do Sul, onde fôra realizar algumas pesquisas para verificar se realmente existe ali alguma jazida de petroleo como se propalava.

E de facto, o dr. Hoogenstraaten encontrou na fazenda do coronel Theodoro Saibro Jardim, numerosos fragmentos de carvão betuminoso, o que é um dos indicios certos da presença de precioso oleo vegetal, e levou diversas amostras para Porto Alegre, afim de analysal-as minuciosamente em seu laboratorio, para em seguida, dar o seu parecer de technico a respeito do assumpto

SIGNAES IGUAES PARA TODO O MUNDO

A Liga das Nações, no desempenho do seu programma de internacionalismo, está dando ampla diffusão a uma proposta que visa tornar iguaes para o mundo inteiro os signaes de braço que devem ser usados pelos motoristas.

Os signaes suggeridos são esses:

Para retardar a marcha ou parar — Mover o braço para cima e para baixo varias vezes.

Para virar á direita — O mesmo signal que acima.

Para virar ou fechar á esquerda — Estender o braço horizontalmente e mantel-o nessa posição.

Para dar passagem a um vehiculo que vem na retaguarda — Mover o braço para a frente e para traz, varias vezes.

Nos paizes onde a circulação se faz pela esquerda, os signaes para virar á esquerda e á direita são ao contrario do que está indicado.

O banguê de hontem

A VOLTA DO MUNDO

Desde que Fernão de Magalhães concluiu, num navio de madeira do seculo XVI, a primeira volta do mundo, não lhe têm faltado imitadores. Nem, tampouco, os meios e modos.

Fizeram-n'o até agora por quasi todas as formas possiveis: a pé, por navio e estrada de ferro, em automovel e em aeroplano, para só citar os elementos de vehiculação que mais têm chamado e retido a attenção do mundo.

Temos desta vez uma nova tentativa. Vae ser uma casa-automovel, isto é, num vehiculo auto-motor provido de carrosseria especial, que muito se assemelha, pelo aspecto, ao de um vagão de estrada de ferro, com a differença de que os grandes paineis lateraes são inteiriços, salvo duas janellas abertas na parte central.

A viatura do novo genero tem seis rodas, o que significa estar o automovel, no caso um caminhão Chevrolet, ligado a um reboque, typo GMC, sobre este e sobre as rodas trazeiras do carro tractor assentando a "casa". No interior ha dois quartos, uma sala intermediaria, um recanto para refeições e um banheiro.

Tiveram a idéa o sr. e a sra. Georges M. Miller, de Philadelphia. Sahiram ha poucas semanas daquella cidade, rumo de Washington e agora estão rodando para o Alaska, o Mexico, a America do Sul, a Africa do Sul, a Europa e a Asia. Contam passar quatro annos na "tournée".

No carro a unica modificação feita foi nas engrenagens, cuja razão, em presa directa, passou a ser de 6 1/2 por 1.

INQUISIÇÃO

a Modesto de Abreu.

Todos acorrentando em teu jugo brutal,
Passaste pelo mundo — oh! sinistra homicida!
Foste a imperante atróz, tiveste nesta vida,
Por sceptro a hypocrisia e por lei um punhal!

Espada em punho foste em luta desabrida,
Contra a sciencia e a razão com teu sopro fatal,
E excedendo em fereza ao mais féro animal
Desceste sobre o mundo a arma fratricida.

Encheram-se as prisões! A um gesto do teu braço,
Nas fogueiras, a carne humana se estorcia,
Depois de torturada em torniquetes d'aço!

E tu — phantasma negro — andavas nesta liça,
Espalhando o terror, abafando a alegria,
Em nome de Jesus, do amôr e da justiça!

(Rio)

Luiz N. da Gama Filho.

NA AVIAÇÃO NAVAL E O "POUSO DE EMERGENCIA" DOS BANDEIRANTES

A nova geração da Marinha de Guerra brasileira está animada dos mais benemeritos propositos de erguer a quinta arma, até agora lamentavelmente descuidada pelas autoridades supremas.

E mostra do desenvolvimento da aviação naval foi a interessante prova realisada pela esquadrilha que evoluiu sobre o Rio durante a parada de 7 de Setembro. Após essas evoluções, a esquadrilha de aviões "Avro", composta de quatro apparelhos tripulados por distinctos officiaes da nossa Marinha, rumou para a granja "Citrolandia", á margem da Estrada de Ferro Therezopolis e de propriedade do Sr. Eduardo Dale.

Lá aterraram no "pouso de emergencia" construido e doado ao Club dos Bandeirantes pelo Sr. Dale e que mede 300 metros de comprimento por 50 de largura.

O proprietario da granja "Citrolandia" recebeu os bravos aviadores com a maior fidalguia, offerecendo-lhes um magnifico almoço á sombra das arvores.

Os homenageados não esconderam a sua alegria e a admiração de ali terem encontrado um "pouso de emergencia", que embora delles inteiramente desconhecido, lhes permittira fazer a mais segura "aterrisage".

Quando do regresso, os apparelhos deslisaram do campo bandeirante com a mesma facilidade, levantando vôo rumo a Ponta do Galeão, onde chegaram depois de 18 minutos de vôo, e levando os seus tripulantes a gentil impressão pessoal que lhes dera o Sr. Eduardo Dale e o "pouso de emergencai" offerecido por este cavalheiro ao Club dos Bandeirantes.

Acabou em meio de grossa pancadaria, uma reunião de faccistas levada a effeito por estudantes pernambucanos. Era uma especie de partido, ou cousa que o valha, que se intentava fundar ali.

Mas, como em logar de um chefe, sahiu do seu primeiro escrutinio um principe, acharam naturalmente os rapazes que a cousa não dera certo... E d'ahi resolveram corrigir pelas proprias mãos logo no nascedouro o malfeito a virem de futuro ser obrigados a isto mais rudemente pelas mãos dos outros...

THEATROS

O dr. Gilberto de Andrade, muito digno censor theatral, incumbido pelo sr. Ministro do Interior e Justiça de regulamentar a Lei Getulio Vargas, solicitou a collaboração de todos os interessados, sob a fórma de suggestões, que aproveitará ou não. A idéa surtiu effeito. Vimos, em seu poder, confidencialmente, as seguintes cartas de que nos forneceu copias:

"Meu caro dr. Gilberto.

Sei que está regulamentando a Lei Getulio e peço que não se esqueça do meu caso particular. Como emprezario, não posso ser compellido a cumprir contractos e como actor muito menos. Devo gozar de regalias especiaes, como o Presidente da Republica na Lei de Imprensa... E' preciso não esquecer, é preciso que ninguem se esqueça de que sou o

(a) *Leopoldo Frões*"

"Gilberto, meu nêgo.

Então estás regulamentando a lei Getulio? Vê bem o que tu estás fazendo... Commigo, já sabe, eu estando de veneta não ha contracto, não ha lei, não ha nada! Bato com os costados no xadrez, mas fico firme... Vê se declaras no regulamento que a mulata brasileira tem immunidades... Em que é que um deputado ou um senador é melhor do que nós? Defende, defende as mulatas, e conta com a ingratidão da

(a) *Aracy Côrtes*"

"Gilberto amigo.

A lei Getulio Vargas protege a propriedade literaria de modo mais efficaz que a anterior, sobre o mesmo assumpto. Vê se fazes obra limpa determinando que peça que por nós fôr traduzida, adaptada ou imitada se torne de nossa propriedade plena... As que forem inspiradas em contos, mesmo que estes sejam do vigario, tambem. Isso para que não aconteça a um de nós ser expoliado de direitos de autor como aconteceu na pouco commigo, com "Sou o pae de minha mãe", outrora "Mademoiselle Flûte".

(a) *Paulo de Magalhães*"

"Gilberto querido.

Attendendo ao teu appello, accorro com uma idéa que não me parece má. No regulamento deves prohibir, em nome do theatro nacional, a importação constante de artistas portuguezes que o nosso paiz faz. Nós, as brasileiras vivemos sem trabalho por causa da invasão de gallegas. Quer um exemplo? Lucilia, que é de Portugal, e eu, que sou do Brasil. Do Brasil e dos brasileiros... Dispõe da

(a) *Belmira de Almeida*".

"Sr. dr. Gilberto de Andrade, m. d. censor theatral.

Como parte integrante do publico, venho lembrar a V. S. uma medida que julgo salvadora, a ser incluida na regulamentação da Lei Getulio Vargas, — castigar com a pena de prisão todo o artista que não souber o papel, e todo o emprezario que enscenar borracheiras. Só assim, senhor censor, nos libertaremos dessa cousa pavorosa que é o theatro nacional, porquanto uma vez em vigor a lei, e applicada por um governo de braço forte, esses pandegos irão parar todos na cadeia...

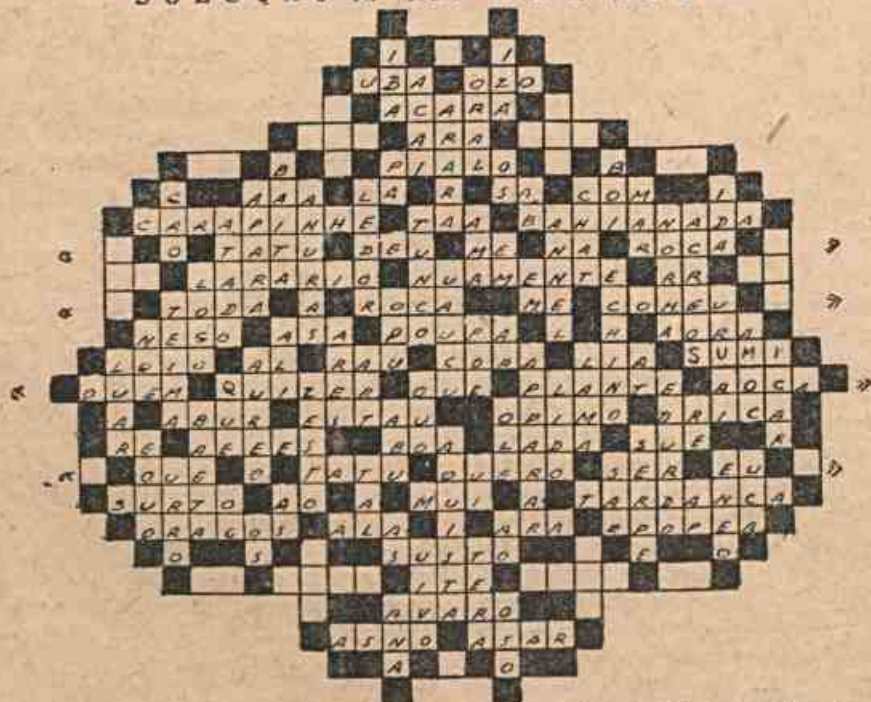
Grato pela attenção

Um, da platéa"

Como se vê, a muita cousa tem de attender o dr. Gilberto de Andrade, que enfrenta, neste momento, problema complexissimo. Arrependido anda elle de haver-se empenhado com o Ministro do Interior para o designar, espontaneamente, para tão affanoso mister...

MARI NONI

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO N.º III DA 1.ª SÉRIE

Judex — Capital Federal

Solução do Enigma n. 3 da 1ª Serie d'*O Malho*.

Relação dos que acertaram a solução:

CAPITAL FEDERAL. — Glorinha Amaral, Nuno do Amaral, Plinio Cajibá, P. Paulo de Souza.

E. DO RIO. — Zizinha Nogueira (Petropolis).

S. PAULO. — Braulia Diniz, Ely de I. Cardoso (Capital), Mario W. de Castro (Campinas).

E. DE MINAS. — Dalmo F. DA SILVA (Juiz de Fóra).

ALAGÔAS. — Ivan Paiva (Maceió).

RIO GRANDE DO SUL. — Aracy Frões (Porto Alegre).

Foi contemplado com 30$000 Rs. o sr. Nuno do Amaral. Rua S. Salvador, 65. Rio de Janeiro.

Instrucções sobre os enigmas d'O MALHO

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$. que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", *Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR

A tragedia do Meyer no séu aspecto mais emocionante

(FIM)

lhe interessava a sua historia. Muito, entretanto, lhe interessava a sua insinuante figura, não sabendo o que mais o estonteava, se a attracção irresistivel dos seus olhos, se a elegancia do seu corpo. Era a creatura sonhada para ir preencher lá na casinha 46 da rua Hermengarda o logar vago com a morte da esposa bôa e generosa. Mas os receios de molestar a sogra — uma bondosa mãe que lhe ficara attenta e cuidadosa desde que a companheira partira — intimidaram-no. E, realizando o seu grande sonho, tornou-se amante de Ermelinda que até então levava vida irregular, satisfazendo as tendencias do seu temperamento doentio.

De certo tempo em diante, Ermelinda, pelas madrugadas, começou a apparecer na propria casa de Arthur, lá se demorando até ao nascer do dia. Em pouco, a curiosidade da vizinhança sabia de quem era aquelle vulto e para onde elle corria. Esses encontros tanto escandalisaram a velhinha que ella, um dia, pediu a Arthur que normalisasse a situação indefinida em que vivia com aquella mulher. Cedendo aos prudentes conselhos da sogra, Arthur convidou Ermelinda a ir residir ali, dizendo-lhe que assim seria melhor para ambos. Não podiam unir-se perante a egreja e ante a sociedade. Mas, indifferentes a esta, uniriam, a seu modo, os seus destinos... Ella concordou, mas foi derrubar toda a tranquillidade daquella casa. Seu genio irascivel se impunha e, agora, numa manifestação de ciumes exaggerados, torturava Arthur a todo instante. As coisas chegaram a tal extremo que, ao cabo de dois mezes, se separaram. Uma semana, se tanto, elles passaram assim. O amôr que os unia tinha raizes fundas nos dois corações. Em breve se reconciliaram. E ella regressou á humilde casinha mais enervada e exigente.

Um dia, na explosão violenta de suas ciumadas, empunhou um revólver e investiu, furiosa, contra Arthur que, a muito custo, a dominou. Seguiu-se a essa scena, outra scena differente: a do arrependimento, com juramentos e lagrimas...

E D. Josepha Dias, a velhinha, que tudo acompanhava, meneando a cabeça, repetia a phrase que desde a primeira rusga proferira:

— Isto vae acabar mal...

* * *

Ao recolher-se ao seu quarto de dormir, na noite da tragica segunda-feira, Ermelinda trahiu nos gestos e na physionomia todo o machiavelico plano que preparára.

Bem que a velhinha lhe notou qualquer estranha expressão no rosto. Convencera-se que o amante estava disposto a abandonal-a e dahi nascer-lhe no cerebro a tragica idéa de eliminal-o, exhibindo, em toda sua extensão, o seu egoismo sem igual. E, emquanto Arthur se entregava ao somno reparador, ella antevia o desenrolar da brutal scena que, ás quatro horas da madrugada, se consummou. Encostando, friamente, o cano do revólver á cabeça do amante, desfechou certeiro tiro, ferindo-o de morte. E ao tempo que elle, estonteado pelo imprevisto do ataque, conjugava forças para erguer-se, os olhos mal abertos ainda, assistia ao remate da loucura, vendo-a voltar a mesma arma contra a cabeça e fazer segundo e fatal disparo. Rolando, tombou ali mesmo e, quando a velhinha Josepha e os seus netinhos accorreram ao palco daquelle drama, não arrancaram mais uma palavra do homem infeliz e da mulher desvairada, porque entravam em agonia...

* * *

Na carta-explicação que Ermelinda deixou endereçada ás autoridades define bem o movel do seu crime e do seu suicidio.

Disse que gostava muito, gostava de mais do amante. Receiava perdel-o. E por isso o matava. E como para ella a vida sem elle nada valia, matava-se tambem. Foi assim que ella explicou o desvario...

E' uma justificação perigosa, sem duvida. E' o caso dos homens receiarem as paixões impetuosas...

INVESTIGADOR FONSECA.

A BUENA-DICHA

— "Amas a uma mulher dos olhos côr do céo e cabellos de trigo; mas, por mais que te esforces não te casarás com ella".

Luciano corou.

Os seus labios contrahiram-se num riso forçado que mais parecia um arremedo e deixou cahir na mão gorducha da ciganazita uma moeda de prata.

Ante essa prova de remuneração á sua indiscreção, ella, tomando nos braços a creancinha que a acompanhava, desappareceu no longo da estrada.

"...não te casarás com ella!"

Estas palavras finaes da retirante causaram, no seu espirito superticioso, a mesma sensação que causam, no espirito do sentenciado, as ultimas palavras do carrasco.

Sentara-se ou, antes, deixara-se cahir no banco do velho jardim.

Ao movimento que o vento dava ás folhas das arvores, parecia-lhe a elle, que ellas segredavam, menoscabando de sua desdita.

A cabeça andava em redemoinhos.

Veiu-lhe á mente combalida toda sua infancia atravessada em meio dos carinhos maternaes.

— E' sempre nas horas dos maiores soffrimentos que nos apparecem, mais nitidas, as rememorações do passado.

Era-lhe todo o presente um pesadelo horrivel.

* * *

Ao longe uma orchestra atacava um trecho sublime de Wagner.

Acompanhou, nesse instante, o seu proprio sahimento.

Aventurou uns passos tropegos.

Tirou o chapéo.

O vento fresco do cahir da tarde pareceu alliviar-lhe um pouco.

Sentia a resaca da embriaguez torturante do seu infortunio.

O sino da velha torre da igreja — sentinella avançada — ensaiava o toque lugubre das Ave-Marias.

Persignou-se.

Como se fôra um instincto peculiar aos seus habitos, ajoelhou-se na relva.

Balbuciou uma prece.

Se lhe perguntassem a quem orava, não saberia responder.

* * *

Bem perto delle passavam os entes sadios e fortes que representam o trabalho.

Uma creança que passava com uma mulher, vendo-o a chorar, indagou:

— Que tem esse homem?

Ella ainda se approximara delle; mas, vendo-o repetir as palavras que lhe fizeram tanto mal, retirou-se aligeirada, desprendendo uma gargalhada.

— E' bem certo dizer — pensou elle, que, o soffrimento alheio é facil de supportar.

* * *

E, se fosse á casa de Alice?

Talvez a cigana os conhecesse a ambos e quizesse pregar-lhe alguma partida.

Passou os dedos nos cabellos para refazel-os.

Desfez a joelheira das calças e seguiu.

Ella o esperava.

Silencio.

O céo na noite escura, semelhava-se a um grande limoeiro de fructos amadurecidos.

Desejou encetar conversação mas teve medo de trair-se.

Sentia-se incommodado.

Teve impetos de lançar-lhe em rosto alguma culpabilidade no caso; mas, nessa hora mais do que em nenhuma outra, precisava de abrigar-se num seio acolhedor.

* * *

E se a cigana tivesse se enganado?

* * *

Na manhã seguinte, depois de um somno fatigado, comprehendera que a cidade se preparava para festejar o Santo Precursor.

Nada o encantava.

Nunca o seu espirito atormentou-o tanto.

Tangia do seu pensamento todas as impressões.

De que lhe servia naquelle momento, ter um cerebro?

Lembrara-se das sortes de S. João.

Queria ver se, realmente, aquella mulher falara a verdade.

* * *

A' noite, como as creanças de sua terra, fôra ao pomar e deixara uma faca virgem no seio de uma bananeira erecta.

* * *

A manhã apparecera fria.

Gente madrugueira e os meninos vadios, iam e vinham.

As ruas apresentavam enormes cicatrizes occasionadas pelas crepitantes fogueiras da vespera, algumas das quaes ainda fumegavam...

Olhou o sol.

Acima de sua cabeça um *papagaio* com o seu cordel, ziguezagueava, suspenso do fio electrico, e ensopado de orvalho.

Comparou sua alma com aquelle pedaço de papel enflexado.

O seu amor havia galgado alturas consideraveis para depois tombar assustadoramente.

Lembrara-se de sua *sorte*.

Foi retirando lentamente o instrumento da arvore que dicidiria da sua vida.

Ao começo, como o seu pensamento estava cheio de sua amada, divisou o seu nome engaratujado pela nódoa da visgueira.

Passara a mão pelos olhos para lêr bem.

Parecia-lhe agora, mais claramente, um esquife com suas corôas á cabeceira.

Atirara a faca para um lado, e cortou a pronuncia de uma phrase infamante.

Voltara.

Ao longe divisara a cigana que na antevespera lhe vaticinára o desfecho.

* * *

— E se lhe der novamente minha mão a lêr?

Derreou o chapéo para a nuca e cobriu os olhos com os cabellos.

Ella se approximara.

Tomou da dextra que se lhe offerecia.

— "Felicidade... uma mulher em jogo... E' o motivo de tua tristeza... Querem-se muito. Não passará muito tempo sem se casarem..."

— Sua côr...

— "Loura... olhos azues...

Arrebatara a mão e correra como um louco para a casa de sua Alice.

ALVES DE OLIVEIRA

Estancia — Sergipe, 15 de Julho de 1928.

O general Nobile acaba de regressar ao serviço do Exercito italiano. Vale este facto pela mais perfeita rehabilitação do commandante do "Italia", na grande tentativa de dominio do Polo.

Nada mais justo: a emprezas que taes, não se aventuram covardes.

MARINETTI, VORONOFF & CIA.

SALADA INTERNACIONAL

III Parte — Dante

XII

Le fils de Barnabé frequenta con poco proffitto la scuola di disegno; um dia el maestro o surprehende a emporcalhar le banc com varias garatujas, as quaes elle tenta fazer somigliare ad un cavallo.

— Per questa volta — dijo el mestre — vaes desenhar cent figuras de horse; vi avverto peró, que devem estar promptas demain a la mañana.

Na manhãn siguiente, il piccolo Barnabé apresenta un foglio di carta, sur la cual se halla desenhada une porte de estrebaria, e, davanti alla porta, um cavallo nel-l'atto di entrare.

— Aqui está um — ha dicho le mêtre — e onde estão os noventa e nove?

— Gli altri novantanove — responde il ragazo — son giá dentro...

XIII

O divino poéte Dante Alighieri il etait un jour nel tempio de Santa Croce em Firenze, todo absorto em profundo pensar. Suddenly gli si avvicinó um importuno, que lhe dirigiu yo nó sé que pergunta.

— Pour que yo te responda — disse Dante — deseo saber de toi, cual es la bestia piú grande.

— O elephante — atreveu-se a dizer o importuno.

E Dante, voltando-lhe las espaldas:

— O elefante, lásciami in pace.

XIV

O illustre señor Lapis Gonçalvez de Secas y Mojadas, ao sahir de casa in una rigida journée d'inverno, gli fu lanciata una palla di neve, che lo colpí nella schiena. Voltando-se fou de indignação e agarrando par une oreille il ragazzo que o havia magoado, gli gridava a voce alta:

— Dize a teu pae que elle é uma besta!...

— Não vês que é your son?! — gli gridó un hombre que passava.

El illustre Lapis Gonçalvez de Secas y Mojadas, nelle sue distrazioni e nell'impeto di rabia, non aveva reconhecido su hijo!...

ALBERTO RENART

Rio — 1928.

O director do Serviço de Protecção aos Indios fez questão de demonstrar que o coronel Fawcett foi trucidado e não devorado pelos indios.

Este acontecimento que á primeira vista se suppõe sem nenhum alcance, tem um grande interesse — defender os caboclos patricios da feia accusação de carnivoros, o que para a orthodoxia positivista é o peor dos crimes...

ORDEM E PROGRESSO
ALMANACH
DO "O TICO TICO"
1929
Este carro allegorico dá uma ligeira idéa da
variedade de assumptos de que trata
edição para 1929
Almanach do "O Tico-Tico"
As edições deste maravilhoso annuario infantil têm sido esgotadas em annos e annos seguidos, e muitos meninos imprevidentes deixaram de poder adquiril-o por não o terem feito com antecipação.
Envie-nos desde já 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que reservemos o seu exemplar.
Sociedade Anonyma O MALHO —
Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

5º TORNEIO DE 1928 — SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS: 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo desta metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 131

1—1—*Tenho isso e tenho commigo* que o grupo é: *clero, nobreza e povo.*
João da Roça (Nazareth, Pernambuco)

1—2—Tenho *nojo* do *nobre* que foi para o cemiterio da *Graça.*
Jubanidro (Da L. C. P. — S. Paulo)

3—1—*Tornei sem vigor,* ao nascer do "*sol*", a "*ordem*".
Judeu Errante (Bahia)

3—1—Depois do *despojo* vi com *pena* que ficou tudo *estragado.*
Leão Coroado (Recife)

1—1—A *difficuldade* que encontrei foi a de conhecer a primeira "*vogal*" do nome do "*patriarcha*".
Luiz Tavares de Souza (Ipueiras, Ceará)

2—1—E' *querido entre nós* quem não prega *peta.*
M. Lia (Recife, Pernambuco)

2—2—O orador é muito *aspero,* porém de excellente *memoria* e fala *com energia*
Marquez de Raiúga (Da A. C. L. B.)

3—1—Elle foi com "*dignidade*" e sentimento alegre *elevado ao posto de cardeal*
Novissimo (Da L. C. E. — Sergipe)

3—2—A *escrava* do "*Nilo*" ganhou um lindo "*mollusco*".
Petronius (Pomba, Minas)

2—2—E' *mentira* o que diz esse "*homem*" *cavalleiro.*
Pizarro (Aracajú Sergipe)

2—2—Sou *preguiçoso,* porque nunca tive *aptidão* para negocios de "*casa*".
Quiqui (Ilhéos, Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS

132 a 137

Os extremos do total,
Só lá para o fim do mez,
Darei ao cabo Raymundo
Pelos serviços que fez;
Pois mesmo, sem ser perito,
Fez certa massa metallica
(Prima e segunda do todo).
E' que o total é um *fundo;*
Tem tambem massa encephalica.

Aventureira (Bahia)

Quem faz o todo sem fim
Nas centraes do amigo Vaz,
Que correm pelo Oceano,
Onde se encontra voraz

A terceira com final,
Merece levar o nome
De certo typo "*marruaz*".

José Borges de Barros (Bahia)

Cangaceiro, em vez de roupa,
Nos extremos do total
Leva duas e derradeira
E um pouco na cartucheira
Que elle "*planta*" no espinhaço
De quem lhe deseja mal.

Helio (Recife)

Devagar caminhava pela estrada
Recordando um Ideal sublime e bello,
Quando *ao chegar ao fim,* da caminhada,
Vi um bicho nojento, mas singelo...

Senti me invadir logo um terror tredo,
Tal a monstruosa e horrivel forma delle.
Reagindo, e entretanto, contra o medo,
Meu peito forte todo o horror expelle.

Procuro afugental-o a tiros, mas
O bicho chicanava volteando...
E sedento de incondicional paz,
Procurei convencel-o, conversando...

E debalde eu tentava afugental-o...
Com a cabeça voltada, pra afastal-o,
Rezas e orações não o convenciam...
Foi obra de um momento — que diriam?...

Uma musa viu e o monstro correu,
(Pois temendo o poeta de agua doce,
Quando acaso cantei um verso meu,
Em meio da floresta refugiou-se...)

E assim me vi livre da illusão,
Que meus passos cortou com insolencia...
O poeta de agua doce — como então?
— Está livre de toda *impertinencia?*

Duas Cobras (Sergipe)

Para os bahianos

O brilho do sol bahiano
Faz final, prima e terceira,
Sobre as finaes do oceano
Sublime e exúl e fagueira...

Luta qual tercia e segunda,
Infeliz como o urubú,
Sova toma na policia,
Com um tal "*rabo de tatú*"...

Enigmatico (Da L. C. E. — Sergipe)

Si faz tres primas do todo
A bom ovo de gallinha,
O cozinheiro Vicente,
De penteada carapinha,
Assa p'ra quem é final
Com galhos bastante seccos
Da "*planta*" deste total,
Que brilha nas tres primeiras,
Qual um eterno fanal.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS 138 a 147

Parece que na aldeia,—3
Ou mesmo na ilha Samos,
Jogar *pedras* no amigo—1
E' o que nós *desejamos.*

Ave da Sorte (Bahia)

Foi no meio, bem no *meio,*—2
Da bahia de S. Marcos
Que *se* deu um caso... feio—1
A *embarcação* deu os arcos.

Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Bebida que satisfaz—4
Com *pena* vi no mercado—1
Com um habil charadista
Que vem do "*largo*" do Prado.

Conde de la Fére (Bahia)

O véo que *encobre* o teu rosto—3
Causou-me até "*contracção*"—1
Na casa de D. Aurora
Moça *alegre* em conclusão

Dama Verde (Bahia)

"*Apaga*" a luz, meu senhor—2
Tira o "*cabo*" na mezena—2

Prosigamos a viagem
P'ra "*cidade*" de Messena.

Dominó Preto (Brotos)

(CARTA)

Ao Solon

Saude
Cada vez mais velho, encarnarando
Chegando para a casa dos cincoenta
Penso na morte, certa, mal pensando...

Mal de mim o apagar-se a luz da vida!...
A morte feia, macabra e incruenta
Por-me-á a caminho da ultima guarida!

O todo quanto li, *interpretei*,—1
Mas morreu velho, mal acreditei...
Porque (não sei) a vida tem pezares?
Nascer... morrer... eis todo: **dois** azares —1

E ha quem tenha tanta presumpção
Quando a vida é um sonhar por "*variação*"—1

Tanta etiqueta, tanto orgulho vão...
E mal viver a vida é "*contracção*"—1

A morte, todavia, consola, alenta...
E eu a espero, stoicamente, forte
Porque a vida entre maguas desalenta
Porque magua na vida é quasi "*morte*".

Paraedes Thaliense (Belém — Pará)

Se assim fôr, meu amigo,—1
Enfrenta um grande perigo
O que *atravessa* a floresta;—2
Bom será que tome tento
Para passar no momento
Que o "*chacal*" durma á sesta.

Jovaniro (Da A. C. L. B. —Nazareth, Pernambuco).

Se ha festa lá na roça,—1
O Zé Paes, que anda na troça
E que aprecia festança;
Montando um bello "*animal*"—2
Deixa o sitio do Areal
E tóca á noite p'ra "*dansa*".

Manet (L. C. P. — São Paulo)

"*Porto*" viu no rio Douro,—2
Como se fosse um brinquedo,
Um "*homem*" calmo, sem medo,—1
Numa "*embarcação*" de couro.

Estudante

Muito embora não me *agrade*,—2
Eu vou dormir nesta rêde;
Mas quero que o candieiro,
Fique, *ali*, bem sobranceiro,—1
No alto daquella *parede*.

Neptuno (Bahia)

LOGOGRYPHOS 148 e 149

Ao Gondemagaz

No cume da montanha estranho e negro abysmo,
Embarga do viajor a caminhada lenta.
E' profunda essa *fenda*. A' beira della eu scismo—1—8—4—5
Ouvindo suspirar a brisa que lamenta.

De orvalho está coberta a "*planta*" agreste e núa—13—11—9—12—1—3
Que borda da cratera as beiras escarpadas;
E' rasteira essa "*planta*" e as flores côr da lua—8—10—6—5
São bellas e ideaes, sublimes e encantadas...

Recordo contemplando a profundeza immensa,
Com leve *alteração* nas faces macilentas, —7—10—11—12—6
Uma illusão lethal, uma dôr, uma crença
Que me transforma o peito em mares de tormentas.

Foi n'uma *quinta*-feira. A planta diamantina—1—3—12—6—7
Deitava-se subtil sobre a campina exúl...
Poucos dias faltava a mim para do sul
Chegar ao *termo* emfim da jornada divina. —8—7—11—9—3—10

A' margem de um regato eu vi uma donzella,
Flor sublime do campo a respirar paixão;
Amei-a em demasia; a luz dos olhos della
Em pouco demonstrou que tudo era illusão...

Fugi para bem longe; alistei-me na armada;
Luctei como um leão nas guerrilhas do Norte;
E um dia recebi do *chefe* a insignia amada—12—3—2—11—7
Em vez de como cria arrebatar-me a *morte*.

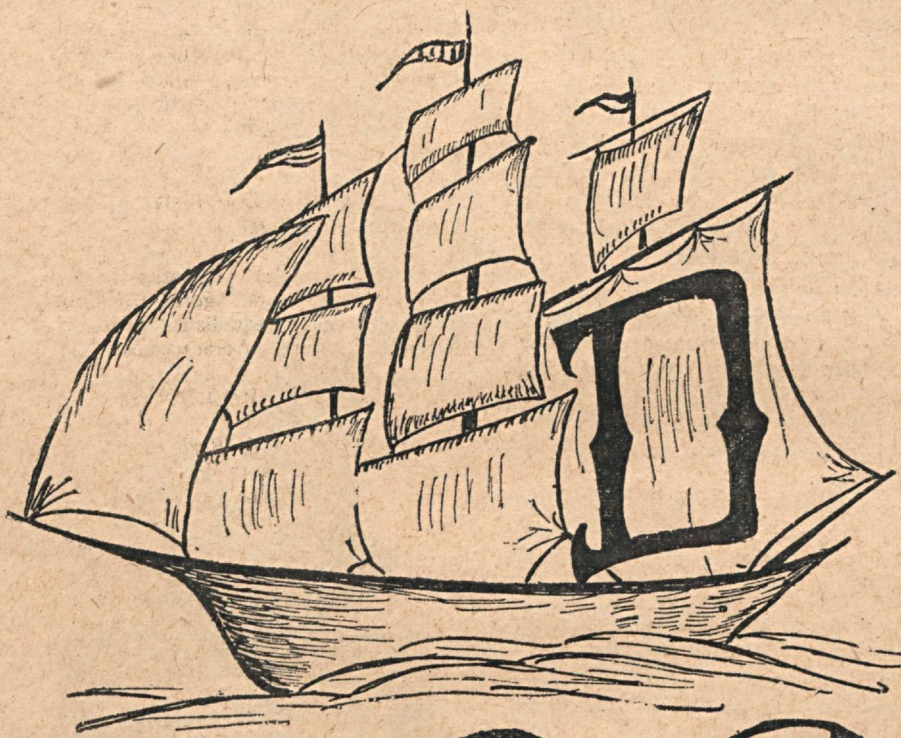
Von Protozoario (Bahia)

Um dia de "*arma*" na mão,—2—7—1—5 —4
Passo *sem animação*—1—8—3—9
Por perto de alguem que, em grito,
Verte pranto em profusão.

Atormentei-me. A' tristeza—2—9—5—6—7
Meu coração logo pende...
Patranha, grita um garoto,—5—4—8—3—9
Esta mulher peixe vende!

Marechal

ENIGMA PITTORESCO 150

Aos Novos

PRAZOS

Terminarão: a 13, 18, 24, 26 e 28 de Outubro proximo e a 2 de Novembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 1.346:

Ns. 241 — Napoleão; 242 — Biscouto; 243 — Magnolia; 244 — Convertido; 254 — Lava-pé; 246 — Endromina; 247 — Abacaro; 248 — Regulador; 249 — Algoz; 250 — Acipe; 251 — Ocharia; 252 — Interessente; 253 — Sobrevento; 254 — Estarcão; 255 Zapupe, 256 — Lyra; 257 — Carabobo; 258 — Agua-raz; 259 — Letrado; 260 — Irmão; 261 —Arrazoado; 262 — Reparado; 263 — Alinho; 264 — Engorlador; 265 — Passeata; 266 — Archipelago; 267 — Brinquedo; 268 — Obdurado; 269 — Quos Ego; 270 — Casa sem mulher, corpo sem alma.

NOTA — Justificação de *Parouvela* para 257, de *Creador* para 258 e de *Pagote* para 267.

DECIFRADORES

Jubanidro (S. Paulo), 28 pontos; Guaxupé (Curityba), 23; Dama Verde (Bahia), 20; K. Nivete (Recife), Violeta (idem), 18 cada; Thalia (Rio Grande), 17; Aventureira (Bahia), 11; Ave da Sorte (Bahia), Duque de Páos (idem), Aureo Marques Vidal (idem), 10 cada.

MAIS PONTOS MARCADOS

A lista sem assignatura que figura com 22 pontos na apuração dos ns. 1.340 e 1.341 pertence a *Thalia*, que ficará com um total, não de 11, mas de 33 pontos.

2° TORNEIO DESTE ANNO

Apuração final

Anhangá (S. Paulo), *Jubanidro* (idem), *Mr. Trinquesse* (idem), *Pompeu Junior* (idem), 255 pontos; Carlos Costa (Bahia), 245; Dama Verde (idem), 194; Ave da Sorte (idem), Aureo Marques Vidal (idem), 182 cada; *Aventureira* (idem), 180; Duque de Páos (idem), 179; K. Nivete (Recife), 174; Paulo (Itararé), 157; Alvasco (Recife), 153; *Petronius* (Pomba), 133; Violeta (Recife), 120; Joaquim Tres (S. Paulo), 114; Anjoro (S. João d'El-Rey), 64; Olivares (Pomba), 63; Anchieta (S. Paulo), 61; Lyrio Branco (Rio Grande), Geralcy (Porto Alegre), 48 cada; Jovaniro (Nazareth), 42; Platão (Pomba), 29; João da Roça (Nazareth), 19; Roceirinha Nazarena (Nazareth), 18; Luiz Tavares de Souza (Ipueiras), 12; Uma lista sem assignatura, 11; Visconde de Ovar (Porto Alegre), 10.

O 1° logar está empatado entre os 4 da cabeça da lista. O desempate será, na forma do costume, pelo premio maior da loteria desta Capital, de hoje e, na falta della, a primeira que se seguir, ficando *Anhangá* com as dezenas de 01 a 25, *Jubanidro*, de 26 a 50, *Mr. Trinquesse*, de 51 a 75, *Pompeu Junior*, de 76 a 00.

O premio dos dois terços compete a *Aventureira*, que, para recebel-o, deverá mandar, antes, a ficha charadistica, de accordo com o que ficou estabelecido n'*O Malho*, 1.357, de 15 do mez corrente.

O premio da metade compete a *Petronius*, porque foi o que mais se approximou de 135, ou metade de 270 pontos.

Durante um mez, a partir de hoje, aguardamos reclamações relativas a este resultado final.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Jornal de Charadas — Temos sobre a mesa o n. 59, de 15 de Agosto ultimo, orgão da Academia Charadistica Luso-Brasileira. Está optimo. Agradecemos.

FICHA CHARADISTICA

A ficha, n. 1, é a de *Barbazul* que, entrou nesta redacção, a 17 do corrente, tendo ella sido estabelecida n'*O Malho* 1.357, de 15 do corrente.

Como cumprimento de obrigação, *Barbazul* não poderia ter dado melhor prova, mostrando com a rapidez e cavalheirismo com que procedeu, o quanto levou em conta as nossas determinações; pelo que nos confessamos muito agradecidos.

Chamados a remetter, dentro de 50 dias, as suas respectivas fichas charadisticas, são hoje, os seguintes collaboradores: *Tenente* (Bahia), *Elmano* (idem), *F. Maris* (Recife), *Antiquario* (Estancia), *Logogryphico* (idem), *Enigmatico* (idem), *Novissimo* (idem), *Duas Cobras* (idem), Alvaro da Silva Campos (Bahia), Edsatierf (idem), Deraldo Malaquias (idem).

A falta de cumprimento desta determinação é passivel de eliminação.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão inscriptos: A Garota, Barão de Dameralles, Calpetas, Conde Guy de Jarnac, Diana, Etienne Dollet, Erre-Céos, Lalané, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Sezenem II, Visconde de Adnim, todos do *Bloco dos Fidalgos de Santos*, Santos, S. Paulo.

CORRESPONDENCIA

Altivo Trindade (Formiga) — Recebemos os trabalhos.

Rei da Ironia (S. Paulo) — Vire o rosto ao infortunio e... ironia no caso. Não fosse o amigo rei da dita!... Nunca duvidámos do seu precioso auxilio e sempre reflectimos que se o amigo não veio, foi porque algum motivo imperioso o impediu de tal. E não errámos quando assim pensámos, pois o tempo nos mostrou a realidade.

Continue o *Rei da Ironia* a fazer sua ironiazinha por aqui pela secção e será recebido como sempre. Cá está o trabalho.

Thalia (Rio Grande) — Attendida.

Jasbar (Indayá, Minas) — As syllabas insignificativas e as fraccionadas pelo menos neste e noutro torneio, não serão admittidas.

Etienne Dollet (Presidente do Bloco dos Fidalgos, Santos) — Recebemos com prazer a collaboração do Bloco ha tanto tempo afastado do Album de Œdipo.

Leu o que dissemos no primeiro numero a respeito da norma a ser seguida neste e no outro torneio? Só admittiremos trabalhos, cuja difficuldade não seja exaggerada; e para que isto se dê, será necessario, muitas vezes, intervirmos na confecção dos trabalhos que nos foram remettidos. Esperamos que o Bloco não se melindre, se formos levados a alterar os seus artigos charadisticos. Porque o Bloco dos Fidalgos não compareceu ao Torneio dedicado aos luzos? Fez bastante falta. Precisamos de novos dados para a inscripção de Themis e de Lago; os que temos são muito antigos, talvez de antes de 1920.

Euristo (Lisbôa) — Seguiu carta a 16 do corrente para o largo da Praça.

ERRATA

Do n°. 1.358:

Charada antiga, de Valete de Espadas: 5 — *fere* — do 1° verso deve ser gryphado. A charada antiga de Jasbar e o logogrypho, n°. 119, de Pedro Canetti foram annullados para todos os effeitos: a primeira, porque sahiu com a solução; o segundo por conter enganos, que, corrigidos, alteram-n'o bastante.

MARECHAL

TRISTEZA GENTIA

Gentil senhorita, formosa paulista,
— Do typo sulista,
Brasilia de raça:
Morena á Balkiss, olhos feitos de ameixas,
De negras madeixas,
e sangue sem jaça
A todo momento, commigo insistia,
Por tudo queria,
Buscava saber,
Da minha saudade, da minha tortura,
Tão intima e pura,
A causa de ser...

Um dia lhe disse, com voz commovida:
— Donzella querida,
Vou pois te contar
A minha saudade, — cruel nostalgia
Que, assim, noite e dia
Me traz a scismar!

Em terras feraces, longinquas, selvagens,
De lindas paizagens,
Meus olhos abri;
Seus campos, seus valles, seus montes pizei,
Bem moço os deixei,
Não mais os revi...

Que sol não lhe doura as manhãs sensuaes!
Que lymphas-crystaes
Lhe correm nos rios.
As aves mais bellas, mais varias, canoras,
Povôam, sonoras,
Seus bosques sombrios

Que climas aquelles! Que bellos lugares!
Que brancos luares,
Os de minha Terra!
Que luxo na sua inegual Natureza!
Que immensa riqueza
Seu chão não encerra!

.. ..

Eu trago no sangue, da raça anhanguéras,
As loucas chiméras
Accesas, bem vivas;
De teus ancestraes — da "gens" bandeirantes
Fieis e constantes,
As mesmas, altivas,
Heranças legaram, meus paes amorosos,
Que, um dia, chorosos.
Me viram partir,
Qual filho que fosse, por patrias estranhas,
Em doudas campanhas,
Buscar o porvir!

.. ..

Qual outro Anhangaya,
Errante e perdido do argenteo Araguaya,
Sem poiso, sem lar,
Que afflicto suspira,
Saudoso de Lelia, chorando Guayra,
Eu vivo a sonhar
Co'o berço dos meus, com a terra nativa,
Que tenho bem viva
Na mente gravada!
Sou filho das plagas distantes, serenas,
Das plagas amenas
Da Serra Adorada!...

(S. Paulo)

Ataliba Moraes Jardim.

Por "Serra Adorada", deve-se entender Serra Dourada, pois adorada ella o é de todo goyano da "gemma".

SUPREMO ALLIVIO...

Verte, meu coração, teu pranto sem receio,
Que a noite não se ri dessa fraqueza tua.
Do empyreo no frouxel, a scismarenta lua
Põe carinhos de luz no teu rasgado seio.

Sózinho como estás, não te tortura o alheio
Escarneo vil da turba indifferente e crúa.
Sob o pallio da noite, ah! quanta dôr que estúa
E vibra e afoga em pranto o mais pungente anseio,

Expande a tua dôr. As pallidas estrellas
São tambem corações soffredores, no azul
Da immensidão buscando o esquecimento ás bellas

Venturas de um ideal que cedo feneceu...
Se os corações da terra abandonam-te, exul,
Confia a tua magua aos corações do céo.

(Bahia)

Elsa Rosalino.

DE CAPA E ESPADA

Para cantar-lhe a excelsa formosura,
Vesti a minha musa toda de ouro.
Suppuz-me um cavalheiro esbelto e louro
E ella uma dama muito casta e pura.

Balladas... Madrigaes... Nessa tortura
Eu compuz. Fui até um dia o mouro
Othelo, em cujo peito — um sorvedouro
Houve a lucta do ciume com a ternura.

Ninguem me comprehendeu. E incomprehendido
Sacudiram-me pedras sobre o rosto,
Disse de mim calumnias todo o povo.

Hoje, por fim, por ella já esquecido,
Quando della me lembro no sol posto,
Tenho desejos de soffrer de novo.

(Recife)

Eugenio Coimbra Junior.

POR QUE?

Tu andaste brincando em meus olhos
e é por isso — gentil pequenina —
que não saes da minha retina.

E, até alta noite, quando
a lua, aguia super altaneira, noctivaga,
lá do céo olha romantica a cidade
que dorme sem o cantar das cigarras;
e á noctambula claridade
as sombras do arvorêdo
esguias, macias de luar, bizarras
tremem nas calçadas,
(escuta, meu amor, vae escutando...
ouve, gentil pequenina)
eu te guardo o perfil na minha retina;
tu andaste em meus olhos brincando.

Por isso... desce ao jardim, agora; é cêdo,
e a estrada do amor não tem abrolhos.
Desce. Vem. Conta ao teu poeta:
teus olhos gostam de brinquedo?
Dize-me, meu amor, e tu?
por que é que andaste brincando em meus olhos?

Orlando de Souza.

CHANAAN

Decrépita, descrente, amargurada,
Avança a Humanidade pelo mundo,
Ella vê que este cháos lodoso, immundo,
Não é a Chanaan ha tanto procurada.

Moysés! Moysés! Sublime mentiroso!
Ha millenios que a louca Humanidade,
Percorre o mundo, — valle tenebroso,
Buscando a Terra da Felicidade!

Caravana de Dôr e Soffrimento,
De nova dôr tirando um novo alento,
Segue curvada ao peso desta vida,
Sempre almejando a Terra Promettida.

Dizei Moysés, á pobre, que Chanaan,
E' um sonho, é uma chiméra louca e vã.
E' um desejo insensato, é essa esperança
De se alcançar o que jámais se alcança!

AVE-MARIA...

Ave-Maria... A vóz do sino a soluçar...
E o rude camponez, exhausto de fadiga,
Ouvindo aquella vóz tão doce e tão amiga,
Faz o signal da cruz e principia a orar:

"Deus, ó Deus que estaes nos céos!
Deus de amor e de bondade;
Rompei os pesados véos,
Os véos negros da maldade,
Da descrença e da ambição,
Que envolvem a Humanidade.
Que n'um beijo de perdão,
Solto nos céos,
Beijo de luz abençôado,
Beijo doce immaculado,
Venha a nossa Salvação".
....
Ave-Maria... A vóz do sino a soluçar...

Ergo os olhos aos céos allucinadamente.
Eu tenho um coração bravio que não sente;
Minh'alma é tão cruel que nunca soube orar!
....
Perdão, Senhor, perdão. Levai-me d'uma vez.
Fazei-me renascer n'um simples camponez!

Odilon de Alencar.

(Rio)

FLÔR DE CARNE

Suave, graciosa, meiga e pequenina
Toda cheia de encantos e esplendores
Dá-me a lembrar, ao vel-o tão divina
Que Deus a fez com petalas de flores

Sua voz, é sonora cavatina
Que arrasta um turbilhão de adoradores.
Qual diva, majestosa e crystalina
Traz cheio o olhar de mysticos fulgores

Quando ella passa, toda musa canta
Porque passa de certo um paraiso,
Porque surge, talvez, alguma santa...

Quem a conhece. sabe o que é ventura
Porque ella existe: está no seu sorriso
Na sua tez avelludada e pura!

Carlos G. Pinheiro.

Licença N. 511 de 26—3—906

DE TAQUAREMBÓ

Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada expontaneamente nos escreve:

"Attesto que tenho feito uso do xarope Peitoral de Angico Pelotense colhendo sempre os melhores resultados que se possa obter com um excellente preparado, em tosse rebelde ainda não conheci preparado alguma que se lhe possa avantajar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem.

Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Maio de 1907.

.. José Carlos Antonio Severo

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão prompta e energica nas tosses, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc., acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Ter o cuidado de pedir sempre o verdadeiro "PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE".

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc.. saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense. (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

AMOSTRAS GRATIS COM
A. M. BITTENCOURT & C.IA
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 56-RIO

O XAROPE DE DUSART é receitado a todas as amas de leite durante a criação, ás criancas para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como **O VINHO DE DUSART** é receitado para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS, 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

Nas proximidades do Natal o ALMANACH D'"O TICO-TICO"

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Vestido de crêpe Georgette citron, o corpo é todo bordado com fio de prata. Saia com tres babados en-formé sobre forro de crêpe da China do mesmo tom; — Vestido de liton côr de rosa, guarnecido com pontos abertos, faixa do proprio tecido; — Vestido de crêpe-setim havana e crêpe beige bordado com seda côr de havana; — Vestido de crêpe Georgette branco bordado com fio de prata, forro de lamê de prata, faixa de velludo turqueza; — Vestido de fulgurante azul saphira fechando do lado por uma tira de renda de prata bordada com cabochons de saphira e de strass.

Continuaremos a usar vestidos e cabellos curtos?

Em todos os paizes latinos, fazem-se esforços extraordinarios para ver si se conseguem alongar uns e outros, emquanto que em Vienna, as mulheres pedem autorisação para usar calças, como homens!

Esta autorisação, aliás não lhes foi dada pelo chefe de policia por não existir nenhuma prohibição neste sentido, pois que na materia sómente o povo dirá si isto escandalisará ou não.

* * *

Quanto aos cabellos, pensam uns que as nucas não serão mais raspadas.

Os cabellos um pouco mais compridos e ondeados formarão atraz uma especie de penteado, emquanto que outros são francamente apologistas dos cabellos bem curtos, usando-se com os vestidos de baile as perucas ou então as lindas guarnições que encobrem perfeitamente os cabellos cortados.

* * *

Os vestidos ficarão mesmo mais compridos?

Ainda não se póde dizer nada, a respeito. O que é certo, por ora, é estarem gozando de um successo cada dia maior as saias com terminações desiguaes, sobretudo nos vestidos da noite, que se alongam por um *panneau*, uma faixa, e um ou mais babados *en-forme*, mais cahidos de um lado ou atraz, etc. Mas o vestido para a rua continua curto. Para esses, a simplicidade é de rigor, emquanto que, para os da noite, o contraste é enorme.

Nunca se fez uso de mais bordado, nem os vestidos tiveram os feitios tão complicados. Assim é o setim preto brochado de ouro, o azul escuro bordado de prata e com pedrarias de côres. Ou então apparecem os tecidos de tons claros bordados com contas do mesmo tom; os lamés claros e escuros rebordados de ouro. A faille e o setim laqué tambem são muito empregados nos vestidos da noite. De velludo de fantasia, moussoline com grandes flores de velludo, ou o velludo mousselinne bordado com contas ou lisos, fazem-se tambm lindas toilettes para a noite.

* * *

Muita renda vem guarnecer os vestidos, dando-lhes uma graça muito feminina. Estão sendo muito usados os tons degradés para os vestidos de renda. Por exemplo sobre um tecido de crêpe Georgette cinzento claro, o primeiro babado de renda será preto, o seguinte cinzento escuro, e os outros irão de cinzento escuro ao cinzento de tom de crêpe Georgette. Podendo-se empregar da mesma maneira rendas de outros tons.

A CONFISSÃO

(GUY DE MAUPASSANT)

(CONCLUSÃO)

As vaccas todas, surprehendidas, tinham cessado de pastar, e, tendo-se voltado, miravam com os seus grandes olhos. A ultima, estendendo o focinho para as duas mulheres, principiou a mugir.

Depois de ter batido a mais não poder ser, a mãe Malivoire, suffocada, deteve-se; e recuperando um pouco o sangue frio, quiz compenetrar-se de toda a situação:

— O Hypolito! Se é possivel, meu Deus! Como pudeste tu, com um cocheiro de diligencia... Tinhas com certeza perdido o juizo. Por força foi bruxaria que te fizeram, um João Ninguem!

E a Celeste, sempre estendida, murmurou na poeira:

— Eu não pagava o carro!

E a velha normanda comprehendeu.

* * *

Todas as semanas, á quarta e ao sabbado, Celeste ia levar á povoação proxima os productos da herdade, as aves, o crême e os ovos.

Partia logo ás sete horas com os seus dois grandes cestos nos braços, os lacticinios num, os frangos e gallinhas no outro; e ia esperar na estrada real a carruagem de posta de Yvetot.

Depunha no chão a sua fazenda e sentava-se no fôsso, emquanto as gallinhas de bico curto e ponteagudo e os patos de bico largo e chato, passando a cabeça através dos troncos de vime, olhavam com o seu olho redondo, estupido e cheio de surpresa.

A diligencia, uma especie de cofre amarello sobrepujado por uma cabeça de couro negro, não tardava, com a parte de traz aos solavancos, sacudida por uma *pilleca* branca.

E o Polyto, como abreviadamente chamavam ao cocheiro, um rapagão rubicundo, pançudo já, embora ainda novo, e de tal fórma tostado pelo sol, queimado pelo vento e envernizado pela aguardente, que tinha a face côr de tijolo, bradava de longe fazendo estourar o chicote:

— Bom dia, menina Celeste. Como vae a saude?

Ella entregava-lhe, um após outro, os cestos que elle collocava na imperial; depois ella subia ao estribo, que era alto, mostrando uma bella perna vestida numa meia azul de mescla.

E de cada vez que o caso se dava, o Polyto repetia sempre o mesmo gracejo: "Vamos lá, que não emmagreceu!"

Ella ria, achando aquillo divertido.

Depois elle soltava o seu: "Arre, calhamasso!" que fazia marchar de novo a sua magra alimaria.

Então, Celeste, tirando o seu porta-dinheiro do fundo da algibeira, tirava lentamente dez *sous*, seis para pagar o seu transporte e quatro para o dos cestos e passava-os ao Hypolito por cima do hombro. Elle pegava-lhes, dizendo:

— Então ainda não é hoje a funçanata?

E ria com alma, voltando-se para ella para olhar á vontade.

Custava-lhe bastante, a ella, dar de cada vez meio franco por tres kilometros de caminho.

E quando não tinha *sous* ainda soffria mais, custando-lhe a decidir-se a chegar ás mãos do cocheiro uma moeda de prata. E um dia, no momento de pagar, perguntou:

— A uma fregueza tão certa *como a mim* o senhor não podia levar só seis *sous?*

Elle pôz-se a rir:

Seis *sous* minha flor, o meu anjo vale muito mais do que isso.

Ella insistia:

— Era só menos dois francos por mez.

Elle disse-lhe, ao mesmo tempo que batia na *pilleca*:

— Se quer, podemos ficar quites, faço-lhe isso por uma funçanata?

Ella perguntou com ar aparvoado:

— "O que é que quer dizer isso de funçanata?"

Elle divertia-se tanto com o caso, que tossiu á força de rir.

— Uma funçanata é uma funçanata, uma festarola, com a bréca! Uma funcção entre uma rapariga e um rapaz, é um pésito de dansa, um *en avant* sem musica.

Ella comprehendeu, côrou e declarou:

— Eu não sou dessas, "sôr" Polyto.

Mas elle não desistiu, repetia, cada vez mais divertido:

— Lá chegaremos, minha flor, a uma funcção entre nós dois, ólé!

E desde então, toda vez que ella pagava, elle perguntava-lhe sempre:

— Então ainda não é hoje a funçanata?

Ella gracejava com aquillo, por fim, e respondia:

— Hoje não, "sôr" Polyto, mas no sabbado que vem é pela certa!

E elle dizia-lhe sempre:

— Fica então combinado para sabbado, minha flor.

Mas ella dizia lá com os seus botões, que havendo dois annos que aquillo assim durava, tinha já pago os seus quarenta e oito francos, que no campo não se acham com um ponta-pé numa pedra; e calculava tambem que em mais dois annos pagaria perto de cem francos.

E o caso foi, que um dia, um dia de primavera em que ambos iam sós, como elle perguntasse segundo o seu costume:

— Então, ainda não é hoje a funçanata?

Ella respondeu:

— Como "quêra, sôr" Polyto.

Elle não sentiu a menor admiração, saltou por cima da almofada de traz, e murmurou com ar satisfeito.

— Vamos lá então, eu bem dizia que cá haviamos de chegar.

E o velho cavallo branco pôz-se a trotar num trote tão suave, que parecia dansar no mesmo logar, surdo á voz que por vezes lhe gritava do fundo do carro: "Arre, Calhamasso, Vamos Calhamasso!"

Tres mezes mais tarde, Celeste deu por que estava gravida.

* * *

Lacrimosa, confessara tudo á mãe. E a velha, pallida de furor, perguntou:

— E quanto é que te deram então por isso?

Celeste respondeu:

— Quatro mezes gratis no carro, parece-me bem que são oito francos á justa.

Então, a raiva da camponeza não teve limites, tornando a cahir a fundo sobre a filha bateu-lhe novamente até perder de todo o folego. Depois, levantando-se:

— E disseste-lhe que estás gravida?

— Isso não, não disse.

— E por que não lh'o disseste?

— Porque elle me faria pagar o carro, talvez!

E a velha cogitava; depois, pegando nas suas cêlhas!

— Vamos, levanta-te, e trata de vir para casa.

E depois de um silencio, tornou:

— Já agora é melhor não lhe dizeres nada emquanto elle não der por isso, ouviste? Ao menos, assim sempre ganharemos o dinheiro da passagem durante uns seis ou oito mezes!

E Celeste, levantando-se, continuou a chorar, despenteada e com o rosto inchado e arroxeado pelas pancadas, e pondo-se em marcha com os passos pesados, murmurou:

— Pois está bem de ver que não lhe direi nada!

1929
CINEARTE-ALBUM
teve suas EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.
ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES
— TRICHROMIAS —
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

VELHICE?

Arterio-sclerose, doenças do coração e dos vasos, Arthritismo, etc.

IODALB

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

E' uma nova e activa combinação de iodo metallico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a eito. Depois dos 40 annos, a tendencia dos vasos sanguineos é para o endurecimento. IODALB evita e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Angina pectoris, Scirrose hepatica, Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Escrophulose — Papeiras — Rheumatismo — Gotta e Syphilis.

VIDRO 6$000

Lab. Nutrotherapico

Dr. Raul Leite & C.

— RIO —

RUA GONÇALVES DIAS, 73

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro!

TABAGIL

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario "MEDICINA POPULAR".

RUA S. JOSE' 23

Eduardo Sucena — Rio de Janeiro

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. Caixa Postal 2417. — *Rio de Janeiro*.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A MELHOR REVISTA EDITADA NO BRASIL

Edicção da Sociedade Anonyma "O MALHO"

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo

A VIDA SPORTIVA NO ESPIRITO SANTO

1º *"team"* do *Cachoeiro F. C.*

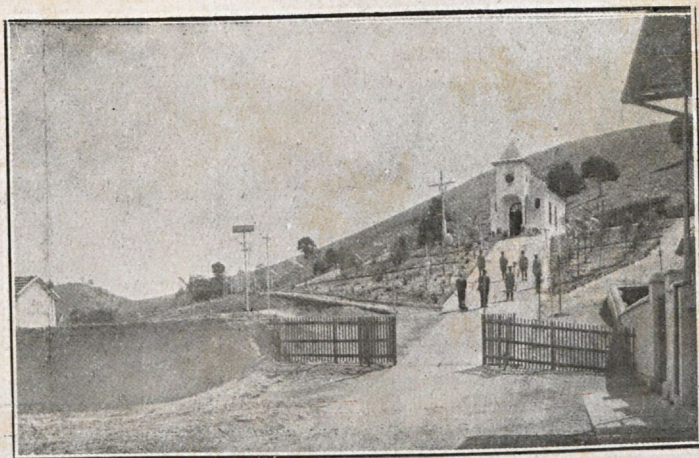
2º *"team"* do *Cachoeiro F. C.*

1º *"team"* do *Estrella do Norte F. C.*

2º *"team"* do *Estrella do Norte F. C.*

"Team" Milton Alves, do Campeonato interno do Cachoeiro F. C.

"Team" Caio Martins, do Campeonato interno do Cachoeiro F. C.

"Team" Nello Borelli, do Campeonato interno do Cachoeiro F. C.

Vista local onde está edificada a igreja de Santa Therezinha do Menino Jesus em Juiz de Fóra, construida por iniciativa do coronel João Franco dos Santos.

Officinas Graphicas d'O MALHO